



**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO CIPRIANO LIBRANO RAMOS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**



**CIPRIANO LIBRANO RAMOS**

PARANAGUÁ

JULHO / 2022



**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO CIPRIANO LIBRANO RAMOS**

ENSINO FUNDAMENTAL  
COLÔNIA PEREIRA



PARANAGUÁ  
JULHO / 2022



## **SUMÁRIO**

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>IDENTIFICAÇÃO DA INSTUIÇÃO DE ENSINO.....</b>   | <b>5</b>  |
| 1.1      | HISTÓRICO.....   | 5         |
| 1.2      | QUADRO DE ATOS .....   | 6         |
| 1.3      | BIOGRAFIA DO PATRONO .....   | 19        |
| 1.4      | ORGANIZAÇÃO ESCOLAR .....  | 20        |
| 1.5      | ESTUDO DA REALIDADE .....  | 20        |
| <b>2</b> | <b>FINS E OBJETIVOS .....</b>  | <b>21</b> |
| 2.1      | CONCEPÇÕES .....   | 21        |
| 2.1.1    | CRIANÇA .....  | 21        |
| 2.1.2    | INFÂNCIA.....  | 22        |
| 2.1.3    | EDUCAÇÃO INFANTIL/ENSINO FUNDAMENTAL .....   | 23        |
| 2.1.4    | DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM .....   | 23        |
| 2.1.5    | CIDADÃO.....   | 24        |
| 2.1.6    | CULTURA E DIVERSIDADE.....   | 25        |
| 2.1.7    | IDENTIDADE E DIFERENÇA (AUTONOMIA) .....   | 25        |
| 2.2      | CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.....  | 26        |
| 2.3      | CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA, NA EDUCAÇÃO<br>INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL .....                             | 28        |
| <b>3</b> | <b>DIAGNÓSTICO E DEFINIÇÃO DE METAS.....</b>   | <b>32</b> |
| 3.1      | EIXO ENSINO E APRENDIZAGEM.....  | 32        |
| 3.1.1    | SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ...   | 32        |
| 3.1.2    | AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICOS E AÇÕES DE INCLUSÃO .....   | 34        |
| 3.1.3    | ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES.....   | 35        |
| 3.1.4    | PROPOSTA DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE.....  | 35        |
| 3.1.5    | PROJETOS PEDAGÓGICOS .....   | 40        |
| 3.1.6    | ARTICULAÇÃO ENTRE AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR NO PROCESSO DE<br>ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS E CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 41        |
| 3.1.7    | ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....  | 44        |
| 3.2      | EIXO GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E<br>FINANCEIROS.....  | 45        |



|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| 3.3      | EIXO GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA.....   | 46        |
| <b>4</b> | <b>ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO .....</b>  | <b>50</b> |
| 4.1      | QUADRO GERAL DE FUNCIONÁRIOS .....   | 50        |
| 4.2      | QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA ATIVIDADE.....   | 52        |
| 4.3      | QUADRO DE TURNOS E CLASSES .....   | 54        |
| 4.4      | QUADRO DA MATRIZ CURRICULAR.....   | 54        |
| 4.5      | QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS GRUPOS DE CRIANÇAS DA<br>EDUCAÇÃO INFANTIL, INDICANDO CADA UM DELES E FAIXA ETÁRIA DAS<br>CRIANÇAS E PROFESSORES ..... | 56        |
| 4.6      | QUADRO DE HORÁRIOS DAS TURMAS POR ANO.....   | 57        |
| 4.7      | QUADRO DE UTILIZAÇÃO DA QUADRA, DE LABORATÓRIOS E OUTROS<br>ESPAÇOS PEDAGÓGICOS .....  | 57        |
| <b>5</b> | <b>AVALIAÇÃO .....</b>   | <b>60</b> |
| 5.1      | PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS .....   | 62        |
| 5.2      | ACELERAÇÃO DE ESTUDOS.....   | 62        |
| 5.3      | AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....   | 64        |
| 5.4      | AVALIAÇÃO E DESEMPENHO PROFISSIONAIS .....   | 65        |
| 5.5      | PROPOSTA COM OBJETIVOS, METAS, AÇÕES. CRONOGRAMA, ESPAÇO,<br>RESPONSABILIDADES, PARCERIAS.....   | 66        |
| <b>6</b> | <b>CALENDÁRIOS .....</b>   | <b>67</b> |
| 6.1      | CALENDÁRIO ESCOLAR.....  | 67        |
| 6.1.1    | QUADRO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E FESTIVIDADES .....  | 68        |
| 6.2      | CALENDÁRIO DE REUNIÕES: APMF E CONSELHO ESCOLAR.....   | 69        |
| 6.3      | CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS .....  | 69        |
| 6.4      | REGIME DE FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO<br>COM O CALENDÁRIO .....   | 70        |
|          | <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>72</b> |



## **1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

**Município:** Paranaguá

**Código CNPJ:** 76017458/0001-15

**Instituição:** Escola Municipal do Campo “Cipriano Librano Ramos” – Ensino Fundamental

Código INEP: 4140575

SAE: 184000342

**E-mail da Instituição:** escolaciprianoramos@outlook.com

**Endereço:** Rodovia Alexandra / Matinhos, km 14 – Colônia Pereira

**Telefone:** 3420-2861

**Nome da Equipe Diretiva:** Joice Cristina Pereira

**E-mail da Equipe Diretiva:** joice.pereira@paranagua.pr.gov.br

**Dependência Administrativa:** SEMEDI – Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral

**Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de Paranaguá

**Nº da Resolução de Criação da Instituição de Ensino:** nº 1281/83 de 03 de janeiro de 1983.

**Nº da Resolução de Autorização da Instituição de Ensino:** nº 3.678/82 de 30 de dezembro de 1982.

**Horários de Funcionamento da Instituição:**

**Manhã:** 07:30 às 11:30

**Tarde:** 13:00 às 17:00

**Etapas e Modalidades de Ensino:**

Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano.

### **1.1 HISTÓRICO**

A Escola Municipal do Campo “Cipriano Librano Ramos” - Ensino Fundamental foi criada e autorizada pela Resolução nº 3.768/82 de 30 de dezembro de 1982 está localizada na Colônia Pereira Rodovia Alexandra / Matinhos, km 14.

A Escola recebeu esse nome em homenagem à professora mais antiga, ainda viva, foi colocado o nome de seu falecido pai. Atualmente, oferta o ensino fundamental de nove anos (multisseriado). Recebendo este nome no dia 10 de fevereiro, resolução nº 712/2004, pois anteriormente tinha o nome da comunidade Colônia Pereira.

A escola localiza-se na Rodovia Alexandra – Matinhos, Km 14, Colônia Pereira, situada na Serra da Prata.



## 1.2 QUADRO DE ATOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL



### ATO ADMINISTRATIVO Nº. 027/2017

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, juntamente com o Conselho Municipal de Educação, fundamentado na Deliberação COMED Nº 02/15.

#### RESOLVE:

**Art. 1º** Homologar o Parecer nº 002/2017, da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, que aprova o Estatuto do Conselho Escolar do (a) **Escola Municipal do Campo "Cipriano Librano Ramos"- Ensino Fundamental**, do Município de Paranaguá, a partir de 22/02/2017.

**Art. 2º** Este Ato entrará em vigor, a partir de 22/02/2017, revogadas as disposições em contrário.

Paranaguá, 24 de abril de 2017.

Vandecy Silva Dutra  
Decreto Nº. 10 em 03/01/2017  
Secretária Municipal de Educação e Ensino Integral

Izabele do Rocio Oliveira Santos  
Presidente do Conselho Municipal de Educação



**CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**



**PROCESSO Nº 01/2017**

**DELIBERAÇÃO COMED/PGUÁ N.º 01/2017 APROVADO EM 20/12/2017**

**CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA/CÂMARA DE LEGISLAÇÃO E NORMAS**

**INTERESSADO: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL**

**MUNICÍPIO: PARANAGUÁ**

**ASSUNTO: NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO INTEGRADAS AO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE PARANAGUÁ/PARANÁ.**

**RELATORA: JOSIANA RIBEIRO VERNIZI**

O Conselho Municipal de Educação de Paranaguá, Órgão colegiado do Sistema Municipal de Ensino, com funções normativa, deliberativa, consultiva, fiscalizadora, propositiva, mobilizadora, controle social e de assessoramento aos demais órgãos e instituições, de acordo com suas atribuições, conferidas pela Lei Municipal Nº 2759 de 29/05/2007, alterada pela Lei Nº 3490 de 18/09/2015 e considerando a Portaria Nº 03/2017 de 25/10/2017, definidas pelas Câmaras de Educação Básica e de Legislação e Normas,

**DELIBERA:**

### **CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS E DA ELABORAÇÃO**

**Art. 1º** Os Projetos Político-Pedagógicos das instituições de ensino que compõem o Sistema Municipal de Ensino, serão elaborados contemplando os aspectos contidos na presente Deliberação.

**Terminal Urbano “Daniel Bini” - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02  
Centro Histórico – CEP 83.203- 220  
Fone (41) 3420-6061  
Email: [comed.paranagua@gmail.com](mailto:comed.paranagua@gmail.com)**





CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



**Art. 2º** A elaboração do Projeto Político-Pedagógico das instituições de ensino será coletiva, envolvendo todos os segmentos da Comunidade Escolar, pautada no princípio da Gestão Democrática, conforme os arts. 12, 13 e 14 da LDB 9394/96:

Parágrafo único. Entende-se por Comunidade Escolar educandos, pais e profissionais da educação, sendo eles:

- a) educandos;
- b) pais e/ou responsáveis;
- c) diretor;
- d) coordenador pedagógico;
- e) orientador pedagógico;
- f) professor;
- g) educador;
- h) monitor;
- i) secretário geral;
- j) assistente administrativo;
- k) auxiliar de serviços gerais; (apoio operacional)
- l) e demais profissionais da educação.

**Art. 3º** A instituição de ensino elaborará um Projeto Político-Pedagógico, único, que contemple todas as etapas e modalidades da Educação Básica, oferecidas na instituição de ensino, considerando também as especificidades das Escolas do Campo:

I - serão consideradas as peculiaridades e a legislação específica para cada etapa e modalidade da Educação Básica na elaboração do Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino.

II - na elaboração do Projeto Político-Pedagógico a escola observará, na forma da Lei, o princípio do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

**Terminal Urbano “Daniel Bini” - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02**  
**Centro Histórico – CEP 83.203- 220**  
**Fone (41) 3420-6061**  
**Email: [comed.paranaqua@gmail.com](mailto:comed.paranaqua@gmail.com)**





CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



III - o Projeto Político-Pedagógico deve prever em suas práticas a integração entre seus aspectos físicos, psicológico, integral, linguístico e social, considerando os direitos da criança.

## CAPÍTULO II DA ESTRUTURA

Art. 4º O Projeto Político-Pedagógico das instituições de ensino será constituído pelos seguintes elementos:

### I - identificação da instituição de ensino:

- a) dados da instituição de ensino: localização, telefone, e-mail, dados institucionais (fundação, criação, autorização de funcionamento), horários de (funcionamento) expediente, etapas e modalidades de ensino;
- b) histórico da instituição de ensino;
- c) quadro de Atos (autorização de reconhecimento) - Anexo I;
- d) biografia do patrono;
- e) organização escolar;
- f) estudo da realidade: social, econômico e cultural.

### II - fins e objetivos:

- a) concepção de: Criança; Infância; Educação Infantil e Ensino Fundamental; Desenvolvimento e Aprendizagem; Cidadão; Cultura e Diversidade; Identidade e Diferença (autonomia).
- b) concepções Pedagógicas, Filosóficas e Psicológicas, adotadas pela instituição de ensino, no que se refere à Educação Infantil e Ensino Fundamental, em todas as modalidades;
- c) concepção de avaliação do desenvolvimento integral da criança, na Educação Infantil e Ensino Fundamental;

Terminal Urbano "Daniel Bini" - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02  
Centro Histórico – CEP 83.203- 220  
Fone (41) 3420-6061  
Email: [comed.paranaqua@gmail.com](mailto:comed.paranaqua@gmail.com)





CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



- d) princípios norteadores;
- e) objetivos da escola;
- f) organização curricular;
- g) matriz curricular.

### III - diagnóstico e definição de metas:

#### a) eixo Ensino e Aprendizagem:

1. síntese dos resultados do processo ensino-aprendizagem (IDEB, Prova Brasil, Mutirão da Leitura, Resultados Internos);
2. ações de apoio pedagógico e ações de inclusão;
3. análise de avanços e dificuldades;
4. propostas de ações para o ano corrente;
5. projetos pedagógicos, incluindo: Plano de Ação do Diretor Escolar; do Pedagogo Coordenador Escolar e do Pedagogo Orientador Escolar;
6. articulação entre ações de cuidar e educar, no processo de acolhimento e adaptação das crianças e de suas famílias;
7. articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental, no período de transição, garantindo a especificidade do atendimento das crianças de (zero a cinco anos de idade).

#### b) eixo Gestão de Recursos Humanos, Físicos, Materiais e Financeiros:

1. levantamento de ações que potencializaram recursos para criação de condições necessárias para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
2. análise de avanços e dificuldades;
3. descrição do espaço físico, instalações e equipamentos, resguardadas as especificidades etárias das crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;
4. propostas de ações para o corrente ano, incluindo: Plano de Ação da equipe de apoio administrativo e da equipe de apoio operacional.

#### c) eixo Gestão Democrática e Participativa:

1. integração escola-comunidade;
2. projetos em parceria;

Terminal Urbano "Daniel Bini" - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02  
Centro Histórico – CEP 83.203- 220  
Fone (41) 3420-6061  
Email: [comed.paranagua@gmail.com](mailto:comed.paranagua@gmail.com)





CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



3. instituições auxiliares: APMF, Conselho Escolar e Grêmio Estudantil. Incluindo: Plano de Ação do Conselho Escolar, Proposta de Trabalho da Escola para a articulação com a família e a comunidade;

4. parcerias.

**d) eixo Formação Continuada:**

1. diagnóstico e Plano de Formação Continuada;
2. Formação Continuada para professores e funcionários.

**IV - organização da instituição de ensino:**

- a) quadro geral de FUNCIONÁRIOS e EQUIPE DOCENTE da I.E.;
- b) quadro de HORÁRIOS da EQUIPE DOCENTE e HORA ATIVIDADE;
- c) quadro de TURNOS e CLASSES;
- d) quadro de MATRIZ CURRICULAR;
- e) quadro da organização de todos os grupos de crianças da Educação Infantil, indicando cada um deles a faixa etária das crianças, o número de crianças e professores;
- f) quadro de HORÁRIOS das TURMAS, por turno;
- g) quadro de UTILIZAÇÃO de quadra, de laboratório e outros espaços pedagógicos;
- h) plano de ATIVIDADES a serem desenvolvidas nos ESPAÇOS PEDAGÓGICOS, em ÁREAS VERDES e no RECREIO;

**V - Avaliação:**

- a) avaliação pedagógica;
- b) proposta de recuperação de estudos;
- c) aceleração de estudos;
- d) avaliação institucional;
- e) avaliação de desempenho dos profissionais;
- f) proposta com objetivos, metas, ações, cronograma, espaço, responsabilidade, parcerias;

Terminal Urbano "Daniel Bini" - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02  
Centro Histórico – CEP 83.203- 220  
Fone (41) 3420-6061  
Email: [comed.paranagua@gmail.com](mailto:comed.paranagua@gmail.com)





CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



g) proposta de acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico (periodicidade, instâncias envolvidas).

## VI - Calendários:

- a) calendário escolar: atividades pedagógicas e festividades;
- b) calendário de reuniões APMF e Conselho Escolar;
- c) calendário de prestação de contas;
- d) regime de funcionamento da Educação Infantil de acordo com o calendário escolar.

**Art. 5º** A caracterização da Comunidade Escolar explicitará as condições de vida da comunidade atendida, suas necessidades e possibilidades.

**Art. 6º** O Projeto Político-Pedagógico estabelecerá as concepções a partir das quais as ações da Instituição de Ensino serão desenvolvidas:

I - na concepção de sociedade, será considerada a questão da inclusão social na qual a instituição de ensino seja um espaço democrático e competente para trabalhar com todos os educandos, sem distinção étnica, de classe, gênero ou características pessoais, ou de grupos, baseando-se no princípio de que a diversidade deve não só ser aceita, como desejada;

II - na concepção de educação, estarão definidas as concepções de infância, adolescência, adulto e idoso, considerando-se as necessidades, diversidades e especificidades dos educandos a serem atendidos, nas modalidades oferecidas na rede municipal de ensino;

III - na concepção de gestão, o princípio de gestão democrática é o que norteará o Projeto Político-Pedagógico de todas as instituições de ensino, que esclarecerá seus instrumentos:

- a) conselho escolar;
- b) associação de pais e profissionais da educação;
- c) grêmios estudantis;

**Terminal Urbano “Daniel Bini” - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02**  
**Centro Histórico – CEP 83.203- 220**  
**Fone (41) 3420-6061**  
**Email: [comed.paranagua@gmail.com](mailto:comed.paranagua@gmail.com)**





CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



- d) formas de articulação entre escola-família-comunidade;
  - e) regimento escolar;
  - f) outros instrumentos que favoreçam o princípio de Gestão Democrática.
- IV - a concepção de planejamento estará em conformidade com o princípio de Gestão Democrática, sendo participativo e ocorrendo em todas as instâncias da instituição de ensino:
- a) projeto Político-Pedagógico;
  - b) proposta Curricular;
  - c) plano de Ação da Escola;
  - d) plano de Ensino.
- V - a concepção de currículo estabelecerá a organização do tempo e do espaço da instituição de ensino;
- VI - na concepção de avaliação constará que esta é contínua, cumulativa, somatória, formativa, com prevalência dos aspectos qualitativos, sobre os quantitativos, apresentando seus critérios e instrumentos, respeitando os mesmos, inerentes a cada etapa: Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- VII - o Projeto Político-Pedagógico estabelecerá os processos de avaliação nas seguintes esferas:
- a) avaliação institucional;
  - b) avaliação de processo ensino-aprendizagem.

**Art. 7º** O regime de funcionamento apontará os dados reais das instituições de ensino e indicará também, as necessidades de expansão e melhorias em relação aos seguintes pontos:

- I - etapas e modalidades da Educação Básica, oferecidas na instituição de ensino;
- II - horário de funcionamento;
- III - número de turmas;
- IV - número de educandos por turma.

**Terminal Urbano "Daniel Bini" - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02**  
**Centro Histórico – CEP 83.203- 220**  
**Fone (41) 3420-6061**  
**Email: [comed.paranagua@gmail.com](mailto:comed.paranagua@gmail.com)**





CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



**Art. 8º** Nas condições física e materiais, o Projeto Político-Pedagógico explicitará:

- I - Na sua caracterização, as condições reais da instituição de ensino;
- II - As suas necessidades para a implementação do Projeto Político-Pedagógico no que se refere a:
  - a) espaço adequado;
  - b) salas disponíveis, compatíveis com a necessidade mínima de espaço adequado ao trabalho de qualidade;
  - c) condições de acessibilidade, conforme prevê a legislação;
  - d) equipamentos e tecnologia educacional, necessários à efetivação do Projeto Político-Pedagógico;
  - e) materiais pedagógicos e de consumo necessários, à efetivação do Projeto Político-Pedagógico.

**Art. 9º** Em relação aos profissionais da instituição de ensino, constará no Projeto Político-Pedagógico:

- I - nível de escolaridade de todos os profissionais;
- II - cargos e funções.

Parágrafo Único. O Projeto Político-Pedagógico estabelecerá, de acordo com a concepção e a caracterização da formação inicial dos profissionais, o Plano de Formação Continuada da instituição de ensino.

**Art. 10** O calendário escolar obedecerá à Legislação Federal e Municipal no que se refere à oferta das horas e dias letivos e à organização das reuniões e atividades pedagógicas.

**Art. 11** O Projeto Político-Pedagógico da instituição de ensino definirá cada área do conhecimento na sua matriz curricular, os seus conteúdos, metodologias e avaliação.

- I - serão considerados os artigos 26, 27 e 28 da LDB 9394/96;

**Terminal Urbano "Daniel Bini" - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02**  
**Centro Histórico – CEP 83.203- 220**  
**Fone (41) 3420-6061**  
**Email: [comed.paranaqua@gmail.com](mailto:comed.paranaqua@gmail.com)**





CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



II - cabe à Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral – SEMEDI, estabelecer diretrizes e viabilizar condições para que a instituição de ensino cumpra sua matriz curricular.

### CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 12** Caberá à SEMEDI, no processo de elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos das instituições de ensino:

- I - garantir Plano de Formação Continuada aos profissionais de Educação, tendo em vista os elementos constitutivos do Projeto Político-Pedagógico das instituições de ensino;
- II - estabelecer carga horária anual para a formação continuada destinada ao acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico;
- III - prever no calendário escolar espaços/tempos para elaboração coletiva do Projeto Político-Pedagógico nas hora-atividade, reuniões pedagógicas, grupos de estudo, conferências, seminários;
- IV - garantir as condições físicas e materiais para o funcionamento de grupos de estudo dentro das instituições de ensino;
- V - garantir as condições físicas e materiais para a efetiva participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar;
- VI - estabelecer uma política de acompanhamento às instituições de ensino, em seu processo de elaboração dos Projetos Políticos- Pedagógicos;
- VII - analisar, aprovar e emitir Ato próprio de aprovação dos Projetos Político-Pedagógicos das instituições de ensino.

**Art. 13** Os Projetos Político-Pedagógicos das instituições de ensino, deverão ser reformulados anualmente, com base nos resultados alcançados no ano anterior e meta definidas:

**Terminal Urbano “Daniel Bini” - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02**  
**Centro Histórico – CEP 83.203- 220**  
**Fone (41) 3420-6061**  
**Email: [comed.paranagua@gmail.com](mailto:comed.paranagua@gmail.com)**





CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



I -as instituições de ensino reelaborarão seus Projetos Políticos-Pedagógicos, respeitando o ciclo de análise de resultados que deverá ser entregue entre os meses de dezembro do ano anterior a março do ano vigente, assegurando atividades que envolvam toda a comunidade escolar e possibilitem a definição de objetivos, metas e prioridades a partir dos resultados alcançados no ano anterior;

II -anualmente, até 31 de março, os Projetos Político-Pedagógicos das instituições de ensino deverão ser encaminhados à SEMEDI, para emissão de Ato próprio de aprovação.

**Art. 14** A SEMEDI deverá analisar e aprovar por meio de Ato próprio, em até 30 dias, do prazo final previsto para a entrega do Projeto Político Pedagógico pelas instituições de ensino.

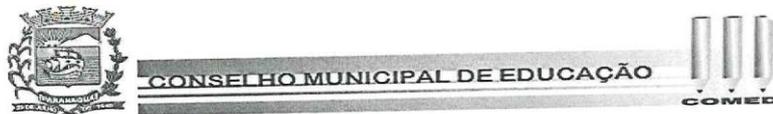
**Art. 15** A partir do prazo estipulado para análise e aprovação, os Projetos Políticos-Pedagógicos serão disponibilizados por meio do Portal da Transparência ou Site da SEMEDI.

**Art. 16** A instituição de ensino por meio de sua equipe gestora tem o dever de promover o amplo conhecimento do Projeto Político-Pedagógico, assim como manter a atualização, avaliação e acompanhamento, conforme os prazos estabelecidos nesta Deliberação.

**Art. 17** Esta Deliberação entrará em vigor na data de sua publicação e registro na SEMEDI.

Terminal Urbano “Daniel Bini” - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02  
Centro Histórico – CEP 83.203- 220  
Fone (41) 3420-6061  
Email: [comed.paranaqua@gmail.com](mailto:comed.paranaqua@gmail.com)





Sala de Reuniões do COMED/PGUÁ, em 20 de dezembro de 2017.

Josiana Ribeiro Vernizi

Presidente do Conselho Municipal de Educação

Terminal Urbano "Daniel Bini" - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02  
Centro Histórico – CEP 83.203- 220  
Fone (41) 3420-6061  
Email: [comed.paranaqua@gmail.com](mailto:comed.paranaqua@gmail.com)





**CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**



**ANEXO I**

**QUADRO DE ATOS**

| TIPO           | ATO Nº   | DATA       | DESCRIÇÃO | REVOGAÇÃO | VIGÊNCIA   | OBSERVAÇÃO |
|----------------|----------|------------|-----------|-----------|------------|------------|
| ADMINISTRATIVO | 050/2017 | 24/04/2017 |           |           | 24/04/2017 |            |
|                |          |            |           |           |            |            |
|                |          |            |           |           |            |            |

Terminal Urbano "Daniel Bini" - Praça Almirante Tamandaré - Sala 02  
Centro Histórico - CEP 83.203- 220  
Fone (41) 3420-6061  
Email: [comed.paranaqua@gmail.com](mailto:comed.paranaqua@gmail.com)





### 1.3 BIOGRAFIA DO PATRONO

#### **CIPRIANO LIBRANO RAMOS**

Nasceu no dia 26 de setembro de 1904 na Colônia Pereira, onde viveu durante toda a sua vida. Filho de Manoel Francisco Ramos e de Maria Francisca Librano, os quais tiveram mais cinco filhos. De família muito humilde Cipriano teve uma infância muito difícil, lutou bastante para conseguir algo na vida. Casou-se cedo com Verônica Batistel com quem teve sete filhos, mas a mesma morreu muito cedo deixando três filhos com menos de 7 anos. Começou então a tarefa mais difícil de sua vida: ser pai e mãe ao mesmo tempo. Depois de anos de luta sozinho, decidiu que já podia arrumar uma nova companheira, pois seus filhos já estavam maiores entendiam a situação. Casou-se então em 1949, com Ana Francisca Ramos que também era viúva, juntamente com ela, vieram seus três filhos, agora totalizando 06 filhos. No início, a convivência provocou muitas discussões, mas sua esposa parecia ter o dom da serenidade, capaz de resolver qualquer mal-entendido entre os filhos. Na família não tinha preferidos, todos eram iguais, tinham que trabalhar na roça para ganhar seu sustento, aquele que não tivesse satisfeito, fosse procurar o seu caminho. Anos se passaram, os filhos cresceram e foram viver suas vidas na cidade, alguns foram para Paranaguá, outros à Curitiba. Desse casamento, Cipriano teve mais duas filhas: Clícia Quintina Ramos e Vilma Quintina Ramos. Fazia questão, mesmo ele sendo analfabeto, que seus filhos aprendessem a ler e a escrever, dando oportunidade a todos que quisessem, porém nem todos queriam estudar, contentavam-se apenas em ler e escrever. Sua filha Clícia foi uma das quais optou em estudar, o que lhe rendeu bons frutos: tornou-se professora aos 16 anos de idade. Foi nesse período que Cipriano aprendeu a ler, pois fazia companhia à sua filha, à noite, enquanto ela cuidava de suas atividades, já que durante o dia tinha que ajudar na roça. Ali ficavam os dois, sob a luz do lampião. O tempo passou, seu corpo já estava cansado, seus filhos criados, então: missão cumprida. Sua maior alegria era seus netos, bisnetos e tataranetos, toda a atenção que não pode dar aos filhos, devido ao trabalho, retribuiu em dobro aos netos. Teve uma vida digna. Faleceu aos 90 anos, no dia 07 de abril de 1995.



#### 1.4 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

##### **ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO**

- ( ) **EDUCAÇÃO INFANTIL**
- ( **X** ) **ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 5º ANO**
- ( ) **ENSINO FUNDAMENTAL 6º AO 9º ANO**
- ( ) **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ENSINO FUNDAMENTAL FASE I**
- ( **X** ) **EDUCAÇÃO DO CAMPO**
- ( ) **ENSINO INTEGRAL**
- ( ) **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

##### **Horário de Funcionamento da Instituição**

| AULAS     | MATUTINO      | VESPERTINO    |
|-----------|---------------|---------------|
| ENTRADA   | 7h30          | 13h           |
| INTERVALO | 09:30 x 09:50 | 15:00 x 15:20 |
| SAÍDA     | 11h30         | 17h           |

#### 1.5 ESTUDO DA REALIDADE

A Escola Municipal do Campo “Cipriano Librano Ramos”, localiza-se na Rodovia Alexandra – Matinhos, km 14, Colônia Pereira, situada na Serra da Prata. A comunidade na qual a escola está inserida pertence parte a Paranaguá e outra a Pontal do Paraná. É composta por famílias de agricultores; servidores públicos das Prefeituras de Paranaguá, Matinhos e Pontal do Paraná e Pedreira Nova Prata.

O nível de renda, mescla-se nos três níveis: baixo, médio e alto. A escolaridade segue de acordo com a faixa etária e/ou aprendizagem de cada criança. O índice de evasão escolar é nulo.



## **2 FINS E OBJETIVOS**

### **2.1 CONCEPÇÕES**

#### **2.1.1 CRIANÇA**

Segundo Piaget, Vygotsky e Wallon, a criança conhece da mesma maneira que o adulto, isto é, a prática exterior ou inteiramente interior, gerada pela necessidade, mesmo elementar, assoma o aprendizado. A compreensão de um mesmo objeto evoca várias perguntas em uma criança, que não é capaz de classificar e em outra com mais idade, que pense de maneira ampla e sistemática (PIAGET, 1995). Os interesses dependem dos conhecimentos absorvidos e das disposições afetivas, que aprimoram o equilíbrio intelectual. O equilíbrio e o desequilíbrio fazem correspondência ao movimento cognitivo entre o sujeito e o objeto. Assimilações e acomodações sistematizam o intelectual, aumentam os esquemas no plano da ação e tão logo no psicológico, primeiramente em desacordo com o grau intelectual do adulto.

A interação se dá através do outro mais experiente. A criança inclui estímulos ausentes do seu campo visual imediato, suas operações práticas são menos impulsivas e espontâneas do que as de chimpanzés, com a fala planeja, executa algo visível, assim, age num processo psicológico complexo, usando o signo, uma atividade especificamente humana (VYGOTSKY, 2005).

A criança vendo e ouvindo aguça as novas conexões no cérebro, apropria-se oralmente da língua materna, interioriza as práticas sociais, construindo a fala e outros objetos culturais, imita a análise cognitiva, processo inter-pessoal, mesmo não a compreendendo completamente. Imitativamente inicia sua cognição, coloca seu pensamento num quadro de relações culturais. Neste contexto, o biológico e o cultural, não são da mesma ordem, mais criam uma história personalizada, constituída de forma e em escala cronológica diferente, dadas as possibilidades de acesso aos instrumentos sociais.

A criança vivencia processos descontínuos, marcados por contradições, conflitos. Os estágios do seu desenvolvimento marcam-se por características específicas, demarcadas nitidamente, passam sobreposição, mistura, confusão, numa ordem necessária, num ritmo descontínuo (WALLON, 1981, p. 47).

Neste contexto, o cognitivo e o afetivo assinalam a atividade intelectual. O desenvolvimento biológico traz progressos, as revoluções de idade, chorar, sorrir, movimentar-se, jogar, manifestações inerentes a infância que dão caminho para outros comportamentos e



novas aprendizagens. A linguagem é dominante no processo de desenvolvimento, permitindo representar a ordem mais insignificante de uma sequência, sistematizar um discurso, não é a razão do pensamento, mais uma base indispensável ao seu progresso. “A representação é possível pela linguagem, com ela opera-se sobre o ausente, adentra-se o mundo dos signos, ampliando o pensamento, unindo e separando” (WALLON, 1981, p. 186)

Esse processo é transposto pela dificuldade, pelo conflito e pelas crises de auto-afirmação, oposições que acabam na infância e inicia a puberdade. Para concluir, nessa interseção, Piaget (1995) ressalta um indivíduo epistêmico que tem a prática como manifestação inicial da inteligência. Vygotsky (2005) leva em consideração o sujeito como pessoa social que significando muda os valores culturais, é transformada, constrói e reconstrói a cultura. Para Wallon (1981) diz ser a repartição, a ludicidade e a investigação de elementos prazerosos e que ajudam, via de "assimilação ou confusão adaptada", a aprendizagem, sua criança é geneticamente social.

### 2.1.2 INFÂNCIA

A concepção de infância mostra-se de maneira heterogênea no interior de uma mesma sociedade e em diversas fases. É um pensamento historicamente construída, que passa por ingerências legais e culturais, e assim, tem se transformado no decorrer dos anos.

De acordo com a ciência que estuda o desenvolvimento humano, a infância é a fase de crescimento que vai do nascimento até a puberdade. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, criança é o sujeito até os doze anos. A Constituição Federal de 1988 determina um caráter diferenciado para o entendimento da infância, as crianças começam a ser sujeitos de direitos e em pleno desenvolvimento já ao nascer. Desta forma, pode-se determinar infância como uma formação social e histórica e não, apenas, um período biológico e natural de um processo de desenvolvimento que passa para a adolescência e, depois, para a vida adulta.

Desta forma, um sujeito único em pelo e contínuo desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e emocional, a criança tem uma natureza singular que a determina como ser que sente e pensa o mundo de uma forma muito própria, o jeito da infância. Desta forma, a criança também forma a sociedade, estando em constante processo de humanização, num contexto que mostra diversidade sócio-econômico-cultural. A diversidade na escola de Educação Infantil, precisa ser valorizada, direcionada, ouvida em seus anseios e curiosidades, para que as crianças consigam viver sua infância brincando, sonhando, imaginando.



### 2.1.3 EDUCAÇÃO INFANTIL/ENSINO FUNDAMENTAL

Para compreender como aconteceu o processo do desenvolvimento da concepção de infância, é relevante estudar as várias transformações e ressaltar que a visão que se possui de criança nos dias atuais é algo que foi historicamente criado no decorrer dos anos. Assim, é possível notar os contrastes relacionados ao sentimento de infância que se faz presente em certos períodos da história. Certos comportamentos que atualmente parecem um absurdo, como o tratamento indiferente à criança pequena, existe alguns séculos atrás era determinado como algo normal.

As escolas, por muito tempo, sistematizam seus espaços e rotinas cotidianas baseadas nas ideais assistencialistas, isto é, a função essencial da instituição não era transmitir conhecimento através de informações e conteúdos didáticos, o objetivo essencial era cuidar, principalmente, de crianças de 0 a 6 anos. Entretanto, com as várias transformações geradas pelo desenvolvimento das grandes cidades e as várias transformações socioculturais, as coisas foram se transformando.

A educação para as crianças pequenas precisa propiciar a interação entre os vários aspectos que as norteiam, como o aspecto físico, emocional, cognitivo, dentre outros. Nos dias atuais, sabe-se que a criança é um ser repleto de características e cuidados especiais, essencialmente as mais pequenas. Diversas pessoas, até mesmo a própria família, creem que as crianças com idade de 0 até 3 anos não se expressam de maneira nítida e importante. Certos adultos buscam adivinhar o que as crianças querem, na inocência de acharem que elas não conseguem informar seus desejos e ficam fazendo hipóteses. Mas é necessário compreender um pouco mais sobre esse mundo que cerca os bebês e entender o que eles podem aprender ainda cedo.

### 2.1.4 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Procura-se o desenvolvimento de uma definição de ensino onde o professor e aluno se tornem indivíduos do seu próprio processo de desenvolvimento, uma vez que precisam da mediação das vivências e dos conhecimentos de ambos, para que se efetive a aprendizagem.



Nessa definição o papel do professor precisa ser a de ofertar atividades que levem o aluno ao seu desenvolvimento potencial, dessa maneira, é função do professor ser um mediador dessas atividades. Para que isso aconteça, o currículo trabalhado surge da necessidade que o aluno encontra ao buscar realizar sua atividade.

É importante construir situações onde o sujeito seja levado a refletir e procurar o conhecimento, através de situações em que ele necessite fazer escolhas frente aos problemas que nascem livremente e não construídos num clima artificial. Nossa instituição buscar construir um ambiente onde o professor não seja o concentrador do saber, mas aquele que direciona o trabalho pedagógico, o que oferece um ambiente democrático e aberto. Esse ambiente se distancia daqueles em que o professor é posto em sala de aula: um ditador de conhecimento que apenas dissemina.

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado (FREIRE, 2000, p. 25).

O centro sistematizador da ação pedagógica está na aprendizagem, compreendendo que alguns discentes necessitam de mais tempo e metodologias diversificadas para assegurar que aconteça a concreta aprendizagem.

### 2.1.5 CIDADÃO

Idealiza-se a cidadania por meio de práticas coletivas que procurem o favorecimento do conhecimento pela sociedade, para que de posse de conhecimento científico e de conhecimentos sobre seus direitos e deveres, os sujeitos possuam a ciência transformada de forma que possam fazer valer seus direitos.

É preciso a tomada e a consciência da função da educação e as transformações colocadas às instituições escolares, enquanto escola que trabalha com a educação formal na formação da cidadania.

Construir cidadania, procurando criar um cidadão independente eficaz em refletir sobre a sua realidade e nela intervir, é o grande desafio. Freire (1987), assegura que a relação entre libertação e humanização:



A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo, para transformá-lo (FREIRE, 1987, p.67).

### 2.1.6 CULTURA E DIVERSIDADE

Cultura é tudo o que indivíduos constroem no decorrer da vida, desde os pontos mais simples às mais complexas, expostas através da arte, dos costumes, dos comportamentos, dos valores, entre outros. É função da educação escolar valorizar a diversidade e procurar desempenhar nos estudantes, o sentimento de respeito pela diversidade de culturas dos povos, tendo nitidez da importância de combater a homogeneização tão propagada pelos meios de comunicação. Respeitando e valorizando através da conversa, o que o estudante já tem conhecimento.

Como educador, preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo... não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo ‘leitura do mundo’ que precede a ‘leitura da palavra’ (FREIRE, 2000, p. 83).

Cabe à escola usufruir dessa diversidade cultural e fazer dela um ambiente aberto e democrático, que incentive a aprendizagem, valorizando a cultura popular, entretanto, oferecendo as condições necessárias para que o discente realize a passagem do saber popular para o sistematizado, acumulado historicamente.

### 2.1.7 IDENTIDADE E DIFERENÇA (AUTONOMIA)

Fazendo uma reflexão sobre a definição de autonomia de escola, Barroso (1995) mostra que este abrange duas dimensões: a jurídico-administrativa que corresponde à atribuição que os órgãos próprios da instituição escolar possuem para decidir sobre matérias nos campos administrativo, pedagógico e financeiro, e a dimensão socio-organizacional onde a “autonomia consiste no jogo de dependências e interdependência que uma organização estabelece com o seu meio e que definem sua identidade” (BARROSO, 1995, p. 3).



Esta concepção presume o afastamento de concepções estruturo-funcionalistas ou deterministas da escola. A autonomia da instituição presume então, uma definição da escola como possuindo uma identidade característica onde os vários agentes integram entre si. Se é verdade que há um processo, são todavia os vários agentes que interagem na escola que, com as suas probabilidades de escolha, modificam e constroem novas regras, isto é, também ajudam para a transformação do processo.

Para Macedo (1991) a autonomia de escola passa pela capacidade da mesma se identificar e, desta forma, de se diversificar daquilo que o abraça. Porém, esta capacidade de se diferenciar provoca que seja capaz de conviver e interagir com o meio que o envolve. Autonomia não quer dizer liberdade, mas sim, interdependência.

A criação de identidade própria deduz a cooperação de todos os agentes que interagem entre si. A nova definição das escolas implica à “recuperação” da relevância dos agentes. Não quer dizer uma concepção de racionalidade ilimitada, mas sim de uma definição onde atores e processo se adaptam coletivamente

## 2.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

A instituição de Ensino do Campo “Cipriano Librano Ramos”, tem como ideal elevar a qualidade no processo ensino aprendizagem dos alunos. Os professores participam do Programa Federal – PNAIC e paralelamente das formações continuadas que são ofertadas sob a responsabilidade do Grupo SEFE, e mais recentemente, o curso Mosaic, contemplando a leitura, tendo como foco central diminuir os problemas de caráter pedagógicos dos alunos que apresentam alguma dificuldade e cursos capacitatórios ao longo do ano letivo.

Os princípios norteadores são igualdade, gestão democrática, liberdade e valorização do Magistério, a fim de garantir a excelência da educação.

Os alunos que apresentam dificuldade pedagógica durante o ano letivo, são comunicados a participar do reforço escolar, sendo anteriormente avisados, pois os responsáveis são convidados a participarem de uma reunião com os professores e que colocam as dificuldades dos alunos, onde esta ação é registrada como uma estratégia que vise melhorar o resultado pedagógico.

### 2.2.1 FILOSÓFICAS E PSICOLÓGICAS



O Projeto Político Pedagógico, como maneira de sistematização do trabalho da instituição, baseia-se nos princípios que norteiam a escola democrática, pública e gratuita:

A - Igualdade – de condições para acesso e permanência na escola. Sabe-se que existem ampla desigualdade de natureza socioeconômicas, cultural entre as crianças, antes mesmo de entrarem na escola. Os alunos já são desiguais no ponto de partida. Sabe-se também que a instituição escolar é permeável aos procedimentos de discriminação e exclusão que existem na sociedade.

Porém, a igualdade no ponto de chegada (permanência) precisa ser assegurada pela mediação da escola. Igualdade das condições de acesso e permanência na instituição necessita muito mais do que somente a simples ampliação quantitativa da oferta de vagas. É preciso a ampliação do atendimento de boa qualidade.

B - Qualidade – não deve ser exclusiva a um docente ou a educandos que pertencem a minoria social. O desafio do Projeto Pedagógico da escolar é proporcionar qualidade para todos, o que vai muito além do objetivo quantitativo do acesso global. Qualidade exige consciência crítica e capacidade de ação, de saber e de transformar. O Projeto Político-Pedagógico cobra:

- definição nítida do tipo de escola que os professores, funcionários, pais e alunos querem.
- definição dos fins a serem conquistados pela instituição escolar;
- definição do perfil de cidadão que a instituição construirá;
- avaliação das condições de viabilidade dessa instituição ideal com definição de fases e meios para efetivá-la.

C - Gestão democrática – é um princípio assegurado na Constituição e envolve as dimensões pedagógicas, administrativa e financeira. Provoca a criação de um projeto/de enfrentamento da exclusão social, da reprovação e da não permanência na escola. A socialização do poder pela ação da cooperação coletiva atenua o individualismo; alimenta a reciprocidade, reduzindo as discriminações; e reforça a independência, diminuindo a passividade e a dependência de esferas intermediárias que fazem da escola uma simples executora de determinações.

A gestão democrática abrange a participação crítica e ampla na criação do Projeto Político-Pedagógico e no seu desenvolvimento, asseverando a transparência das decisões, revigorando as pressões para que elas se tornem legítimas, assegurando o controle sobre os



acordos estabelecidos e, acima de tudo, ajudando para que sejam contemplados os pontos que de uma maneira não entrariam em cogitação.

D - Liberdade – é outro preceito consagrado na Constituição e está inevitavelmente ligada à ideia de autonomia. Liberdade e autonomia fazem parte da natureza da prática pedagógica. A liberdade, é algo que se vivencia, de forma individual ou coletiva, e que abrange uma articulação de limites e possibilidades. É uma experiência que se cria na vivência coletiva e interpessoal.

A liberdade é sempre liberdade para algo e não somente apenas liberdade de algo em si. Se interpretar a liberdade somente como o fato de ser livre de alguma coisa, encontra-se então no estado arbítrio. Ela é uma relação e, como tal, precisa ser constantemente edificada.

A liberdade na escola precisa ser refletida na relação entre os seus vários segmentos em um cenário participativo, onde todos possuem liberdade para influir nas decisões e, assim, tem também responsabilidades sobre elas, e particularmente, sobre a criação do Projeto Político Pedagógico.

E - Valorização do magistério – é um preceito central na discussão do PPP. A qualidade de ensino e o sucesso na tarefa de educar estão estreitamente ligados à:

- formação - inicial e continuada;
- às condições de trabalho.
- o salário do professor.

Implementar e expandir o Projeto Político Pedagógico cobra a qualificação dos profissionais da instituição, seja os técnicos-pedagógicos quanto os técnicos-administrativos, procurando a interação das equipes de forma a construir uma ação que beneficie o aluno.

### **2.3 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA, NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Não há como negar que a avaliação da aprendizagem deve fazer parte da prática pedagógica de cada professor. E de que ela deve ser utilizada por ele para (re) pensar sua prática pedagógica. Entretanto o professor deve estar aberto sempre para a mediação. Assim, durante todo o processo de ensino e de aprendizagem, ele deverá ser disposto a mediar tais processos e utilizar a avaliação como um recurso rico para analisar o que cada aluno vem aprendendo e como tem se construído o seu conhecimento e desenvolvimento. Assim como a avaliação na



educação infantil é muito importante para o professor, para a unidade escolar também não poderia ser diferente.

A avaliação que o professor realiza em suas salas de aulas com seus respectivos alunos pode e deve ser utilizada pelas escolas para que essas (re) sua proposta pedagógica ou até mesmo para terem um norte para realizarem sua avaliação institucional. Enfim, salientamos ainda que a avaliação da aprendizagem na educação infantil é de extrema importância para o aluno, para o professor, para a escola e para os pais dos alunos. Entretanto ela não poderá ser resumir num fim por si só, não poderá se resumir a] um conceito, uma nota, ou servir só para classificar, aprovar (ou não) o aluno, mas ser utilizada como diagnóstica do processo de ensino e de aprendizagem, e para a tomada de decisão a partir da análise da realidade encontrada.

Somente utilizando a avaliação dessa forma, consideramos que a avaliação da aprendizagem, tanto na educação infantil, como em qualquer outra etapa e modalidade de ensino. A avaliação constará que será contínua, cumulativa, somatória, formativa, com prevalência dos aspectos qualitativos, sobre os quantitativos, apresentando seus critérios e instrumentos, respeitando os mesmos, inerentes a cada etapa: Educação Infantil e Ensino Fundamental.

### 2.3.1 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

O processo de avaliação não está relacionado somente ao ensino e nem pode ser minimizado apenas as técnicas. Fazendo parte da constante reflexão sobre a prática humana, a avaliação constitui-se num sistema intencional.

Avaliar pode constituir um exercício autoritário de poder de julgar ou ao contrário, pode constituir um processo e um projeto em que avaliador e avaliado buscam e sofrem uma mudança qualitativa. E nesta segunda prática da avaliação que podemos encontrar o que uns chamam de avaliação emancipadora e que, na falta de melhor expressão, eu chamaria de “concepção dialética da avaliação” (GADOTTI, 1987, p.14).

Luckesi (2005, p. 168) dá à avaliação uma maravilhosa concepção, afirmando que é uma prática amorosa, no que tange a avaliação, por si, é uma prática acolhedora, integrativa e inclusiva “quero clarificar como o ato de avaliar a aprendizagem, por si, é um ato amoroso. Entendo que o ato de avaliar é, constitutivamente, amoroso”. Luckesi (2005, p. 28) ainda coloca que a avaliação pode ajudar para a mudança social: “(...) colocar a avaliação escolar a serviço



de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social”.

Baseado nesses professores concebe-se como uma avaliação correta a diagnóstica (processual, cumulativa e contínua), compreendendo que é a verificação de até que ponto uma ação é caminho para a efetivação de uma ideia e de um valor. A valorização de que o estudante realmente aprendeu, desafiando-o a vencer seus limites e a se reconhecer como indivíduo questionador, ousado, crítico de si e do outro – responsabilidade individual e social como a justiça e com a liberdade enquanto agente da mudança social. “O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo” (FREIRE, 2000, p.71).

A avaliação precisa ser o período de conquistar informações importantes sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a intervenção/reformulação desta prática e dos processos de aprendizagem. Nesta perspectiva de avaliação, e de acordo com o Artigo 24 da LDB (1996, p. 45):

concebe-se recuperação de estudos como uma parte constitutiva da prática docente e não apenas recuperação de notas. Portanto a recuperação dos conteúdos não compreendidos pelos alunos, acontecerá concomitantemente durante o processo ensino aprendizagem, não somente no final do ano letivo o que caracterizaria somente como recuperação da média final, mas à medida que o aluno vai sendo avaliado.

A Escola Municipal do Campo “Cipriano Librano Ramos” favorecerá a recuperação paralela, no decorrer de todo o ano letivo de forma continuada, destinando-se a corrigir as defasagens que persistam mesmo depois da aplicação de verificação do conhecimento. A recuperação de estudos estará amparada em calendário escolar da escola, com embasamento legal pela LDB nº 9.394/96 Art. 24 – “Inciso V - alínea e, a recuperação será paralela atendendo aos seguintes princípios como recuperação paralela sendo uma prática aplicada por todos os professores de Ensino Fundamental dos anos iniciais e finais”. (BRASIL, 1996)

A recuperação será realizada quando o estudante não atinge a média 5.0, acontecerá de forma imediata depois da avaliação, sendo registradas as notas no livro de chamada ressaltando em sua descrição, que é atividade de recuperação; a que conteúdo está se referindo; data de aplicação da tarefa; registro de lembrete enviado aos responsáveis destacando os itens já citados acima. Quando acontecer a recuperação e logo após ser registrada no livro de chamada, valerá



a nota maior, deixando de lado, a nota inferior entre as duas, os pais deverão ser avisados sobre o tema da recuperação.



### 3 DIAGNÓSTICO E DEFINIÇÃO DE METAS

#### 3.1 EIXO ENSINO E APRENDIZAGEM

##### 3.1.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

|                   |      |                              |                                |                                |                              |
|-------------------|------|------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| Sua Escola<br>173 | 7    | 42,8%<br>153                 | 57,0%<br>189                   | 0,0%<br>0                      | 0,0%<br>0                    |
| Sua Cidade<br>249 | 1278 | 73 estudantes<br>5,7%<br>150 | 460 estudantes<br>36,0%<br>212 | 686 estudantes<br>53,7%<br>277 | 59 estudantes<br>4,6%<br>351 |

Distribuição dos estudantes da escola por nível de habilidade: Matemática

42,8% 57,0%

**Português**

| 2º Ano Segmentos Avaliados | ESTUDANTES | INDICADOR DE DESEMPENHO POR NÍVEL |                                |                                |                                |
|----------------------------|------------|-----------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
|                            |            | Baixo                             | Básico                         | Adequado                       | Avançado                       |
| Turma B<br>178             | 7          | 3 estudantes<br>42,9%<br>151      | 3 estudantes<br>42,9%<br>172   | 1 estudantes<br>14,3%<br>276   | 0 estudantes<br>0,0%<br>0      |
| Sua Escola<br>178          | 7          | 3 estudantes<br>42,8%<br>151      | 3 estudantes<br>42,8%<br>172   | 1 estudantes<br>14,2%<br>276   | 0 estudantes<br>0,0%<br>0      |
| Sua Cidade<br>249          | 1125       | 42 estudantes<br>3,7%<br>142      | 375 estudantes<br>33,3%<br>205 | 585 estudantes<br>52,0%<br>268 | 123 estudantes<br>10,9%<br>330 |

Distribuição dos estudantes da escola por nível de habilidade: Português

42,8% 42,8% 14,2%

PREFEITURA DE PARANAGUÁ  
Secretaria Municipal de Educação

Página 34

Página 33

**PREFEITURA DE PARANAGUÁ**  
Secretaria Municipal de Educação  
**RELATÓRIO DE ESTUDANTES POR NÍVEL**  
1ª AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - PARANAGUÁ  
**CIPRIANO LIBRANO RAMOS**

**Matemática**

| 2º Ano Segmentos Avaliados | ESTUDANTES | INDICADOR DE DESEMPENHO POR NÍVEL |                                |                                |                              |
|----------------------------|------------|-----------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|------------------------------|
|                            |            | Baixo                             | Básico                         | Adequado                       | Avançado                     |
| Turma B<br>174             | 7          | 3 estudantes<br>42,9%<br>153      | 4 estudantes<br>57,1%<br>189   | 0 estudantes<br>0,0%<br>0      | 0 estudantes<br>0,0%<br>0    |
| Sua Escola<br>173          | 7          | 3 estudantes<br>42,8%<br>153      | 4 estudantes<br>57,0%<br>189   | 0 estudantes<br>0,0%<br>0      | 0 estudantes<br>0,0%<br>0    |
| Sua Cidade<br>249          | 1278       | 73 estudantes<br>5,7%<br>150      | 460 estudantes<br>36,0%<br>212 | 686 estudantes<br>53,7%<br>277 | 59 estudantes<br>4,6%<br>351 |

Distribuição dos estudantes da escola por nível de habilidade: Matemática

42,8% 57,0%

**Português**

| 2º Ano Segmentos Avaliados | ESTUDANTES | INDICADOR DE DESEMPENHO POR NÍVEL |        |          |          |
|----------------------------|------------|-----------------------------------|--------|----------|----------|
|                            |            | Baixo                             | Básico | Adequado | Avançado |



**PREFEITURA DE PARANAGUÁ**  
Secretaria Municipal de Educação  
**RELATÓRIO DE ESTUDANTES POR NÍVEL**  
1ª AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - PARANAGUÁ

**CIPRIANO LIBRANO RAMOS**

Página 36



**Matemática**

| 5º Ano Segmentos Avaliados | INDICADOR DE DESEMPENHO POR NÍVEL |                               |                                |                                |                              |
|----------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|------------------------------|
|                            | ESTUDANTES                        | Baixo                         | Básico                         | Adequado                       | Avançado                     |
| Turma B 237                | 4                                 | 0 estudantes<br>0,0%<br>0     | 3 estudantes<br>75,0%<br>222   | 1 estudantes<br>25,0%<br>282   | 0 estudantes<br>0,0%<br>0    |
| Sua Escola 237             | 4                                 | 0 estudantes<br>0,0%<br>0     | 3 estudantes<br>74,9%<br>222   | 1 estudantes<br>24,9%<br>282   | 0 estudantes<br>0,0%<br>0    |
| Sua Cidade 250             | 1401                              | 109 estudantes<br>7,8%<br>157 | 643 estudantes<br>45,9%<br>223 | 608 estudantes<br>43,4%<br>288 | 41 estudantes<br>2,9%<br>363 |

Distribuição dos estudantes da escola por nível de habilidade: Matemática

24,9%

**Português**

| 5º Ano Segmentos Avaliados | INDICADOR DE DESEMPENHO POR NÍVEL |             |              |              |              |
|----------------------------|-----------------------------------|-------------|--------------|--------------|--------------|
|                            | ESTUDANTES                        | Baixo       | Básico       | Adequado     | Avançado     |
| Turma B                    | 4                                 | 0 estudante | 3 estudantes | 1 estudantes | 0 estudantes |

|                |      |                               |                                |                                |                              |
|----------------|------|-------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| Sua Cidade 250 | 1401 | 109 estudantes<br>7,8%<br>157 | 643 estudantes<br>45,9%<br>223 | 608 estudantes<br>43,4%<br>288 | 41 estudantes<br>2,9%<br>363 |
|----------------|------|-------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|------------------------------|

Distribuição dos estudantes da escola por nível de habilidade: Matemática

24,9%

**Português**

| 5º Ano Segmentos Avaliados | INDICADOR DE DESEMPENHO POR NÍVEL |                              |                                |                                |                              |
|----------------------------|-----------------------------------|------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|------------------------------|
|                            | ESTUDANTES                        | Baixo                        | Básico                         | Adequado                       | Avançado                     |
| Turma B 248                | 4                                 | 0 estudantes<br>0,0%<br>0    | 3 estudantes<br>75,0%<br>225   | 1 estudantes<br>25,0%<br>316   | 0 estudantes<br>0,0%<br>0    |
| Sua Escola 247             | 4                                 | 0 estudantes<br>0,0%<br>0    | 3 estudantes<br>74,9%<br>225   | 1 estudantes<br>24,9%<br>316   | 0 estudantes<br>0,0%<br>0    |
| Sua Cidade 249             | 1363                              | 90 estudantes<br>6,6%<br>153 | 585 estudantes<br>42,9%<br>219 | 656 estudantes<br>48,1%<br>286 | 32 estudantes<br>2,3%<br>355 |

Distribuição dos estudantes da escola por nível de habilidade: Português

24,9%

**PREFEITURA DE PARANAGUÁ**  
Secretaria Municipal de Educação  
**RELATÓRIO DE ESTUDANTES POR NÍVEL**

Página 37





### 3.1.2 AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICOS E AÇÕES DE INCLUSÃO

A inclusão escolar não pode ser compreendida somente como um direito assegurado em um capítulo da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) ou de outras que integram a legislação brasileira. Muito pelo contrário: necessita ser entendida como um direito enquanto cidadão, forma de garantia de sua autonomia e do seu desenvolvimento cognitivo. É preciso usar alguns direcionamentos que norteiam essa atuação visando a inclusão desses estudantes com maior êxito. Essas práticas vão se consolidando a cada ano a partir de avaliação, reelaboração, revisão e conversa franca entre todos para que melhorem nossa prática. A cada aluno recebido, em suas especificidades, deve-se ter novos aprendizados. E tem-se que fazer sempre esse exercício de aprender com cada um deles. (SOUZA, 2017). Abaixo algumas ações de apoio pedagógico e de ações de inclusão.

- 1) Conhecimento do aluno em sua totalidade. Não se deve olhar ninguém com pena ou julgando-o como incapacitado para assimilar conhecimentos. Deve buscar sempre compreender quais são as dificuldades, que tipo de soluções funcionam melhor dentro de seu contexto, como dar instrumentos para que ele seja capaz e desenvolva autonomia no dia a dia – seja na vida escolar ou na pessoal.
- 2) Formação dos profissionais. A equipe gestora precisa ter um plano de ação junto a todos os envolvidos. Dentro de seu campo específico de atuação, todos devem ter ciência de como podem contribuir para a inclusão.
- 3) Integração efetiva entre o professor da sala de recurso multifuncional e os do ensino regular. Esses trabalhos precisam se conversar. As experiências e caminhos encontrados por um desses profissionais pode ampliar as do outro. A equipe gestora é responsável pela mediação dos encaminhamentos e orientações a serem desenvolvidas.
- 4) Atendimento na sala de recurso multifuncional. Deve ter seus horários definidos a partir de um cronograma em comum acordo com o aluno e família. Essa definição é necessária para o desenvolvimento de um trabalho melhor e contribuição junto ao professor que atua neste local, que deve ter um plano específico para cada aluno.
- 5) Uso da tecnologia dentro da escola. Os diversos meios tecnológicos dentro ou fora da sala podem auxiliar os procedimentos e atividades de inclusão. Eles incentivam os alunos a dar o seu melhor – já que muitas vezes a tecnologia desperta interesse – e ajudam consideravelmente na sua evolução.
- 6) Parceria escola e família. A família colabora com informações para construções de processos, além de seu apoio ser fundamental para engajamento das crianças na instituição. Ela também pode ser parte atuante ao incentivar as práticas escolares em casa. (SOUZA, 2017, p. 5)

A inclusão será sempre uma temática preciosa e importante para ser refletida. A cada dia se depara com situações novas e necessita-se sempre se reinventar para garantir os direitos individuais e coletivos dos alunos. Para que isso aconteça, estudar e se manter em formação continuada é essencial para os gestores também. Somente desta forma, se terá fundamentos para



auxiliar, contribuir, mudar e passar confiança para a equipe que tem na imagem do gestor um parceiro mais experiente e direcionador dos desafios na escola.

### 3.1.3 ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES

A instituição oferta o reforço no contraturno, trabalhando com o lúdico, jogos de alfabetização, atividades diferenciadas de acordo com a dificuldade de cada criança. As dificuldades apresentadas são referentes à falta de comprometimento dos pais nas tarefas de casa e no estímulo aos filhos.

### 3.1.4 PROPOSTA DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE

| Plano de Ação 2021<br>Escola Municipal do Campo “Cipriano Librano Ramos” |  |  |   |   |
|--|--|--|---|---|
| Prioridades  | Ações  | Período  | Recursos                                    | Responsáveis                                |
| <b>Gestão participativa/ democrática</b>                                 | - Reuniões presenciais por trimestre.  | *Conselhos de Classe (trimestrais).<br>05/2022<br>09/2022<br>12/2022 | Humanos, TV, notebook, celular, internet... | Chefia do Campo, professores e pais.        |
|  | - Trabalhar com todas as famílias sobre a participação das aulas com melhor identificação da realidade de cada aluno.  | *Reuniões APP<br>Abril<br>Dezembro                                   |   |   |
|  | - As iniciativas de alteração, criação de normas ou documentos, será de forma coletiva, participativa para que todos tenham conhecimento das ações, formas de trabalho e da organização estrutural e pedagógica. |  |   | Humanos, TV, celular, notebook, internet... |
|  | - Todas as medidas que a escola irá trabalhar será com a aprovação da comunidade escolar   | *Reunião do PPP (semestral)  |   |   |
|  |  |  | Humanos, tv,                                |   |



|                          |  |  |   |   |
|--------------------------|--|--|---|---|
|                          | <p>em ata na assembleia geral.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A socialização das informações será de forma permanente, continua, claras e transparentes dentro das datas de cursos e atividades que serão realizadas.</li> <li>- O índice de disponibilização será claro, com compromisso e responsabilidade da gestão, além de fixados em murais também será verbal em reuniões com registro em Ata.</li> </ul>   |  | <p>celular, notebook, internet</p>  | <p>Chefia do Campo e professores.</p>   |
| <p>Gestão Pedagógica</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientação com palestras e oficinas de capacitação com toda a gestão.</li> <li>- As formas de avaliação estão inseridas no PPP e Regimento da escola.</li> <li>- Cada professor é orientado quando assume as aulas para não ficar dúvidas no registro dos diários escolares.</li> <li>- As atividades pedagógicas terão acompanhamento da equipe pedagógica e da gestão, com orientações contidas no PPP, Regimento e Editora SEFE adotada em 2015 pela Prefeitura Municipal de Paranaguá para todas as turmas, desde o PRÉ II até o 5º ano do Ensino Fundamental.</li> <li>- Caso as formas pedagógicas não alcancem bons</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>*Palestra (anual),</li> <li>*Plano de Ensino (trimestral)</li> <li>*Planejamento: ciclo</li> <li>*Capacitação do SEFE (trimestral)</li> <li>*Capacitação através do PORTAL SEFE para todos os profissionais da educação.</li> </ul> | <p>Humanos, parcerias, TV, celular, notebook, internet</p> <p>Humanos, TV, celular, notebook, internet</p> <p>Humanos, notebook, celular, internet</p> <p>Palestrante SEFE, auditório, TV, notebook,</p> <p>Palestrante</p> | <p>Chefia do Campo, professores e funcionários.</p> <p>Chefia do Campo e professores.</p> <p>Chefia do Campo e professores.</p> |



|                         |   |   |  |   |
|-------------------------|---|---|--|---|
|                         | <p>rendimentos serão retomadas e dialogadas para encontrarmos melhores resultados.</p> <p>- Será passado aos pais, para os mesmos terem a conscientização da importância da união família/aluno, para o fortalecimento pedagógico de seu filho.</p> <p>- Identificar mecanismos pedagógicos, pondo em prática, que mais traga resultado de aproveitamento aos alunos.</p>         |   | <p>SEFE, auditório, TV, data show, note book</p>   |   |
| Inclusão/ Socioeducação | <p>- Encarar os desafios que são postos e devem ser dado conta vista a atender a todos, na igualdade de direitos, deveres e oportunidades, independentemente de sua condição social, cultural, econômica, religiosa, física ou sexual, uma concepção de inclusão passa por revermos nossas posições de que a homogeneidade é fundamental na prática de ensino e aprendizagem.</p> |   |  |   |
| Gestão de Pessoas       | <p>- aproveitar o que cada servidor da educação tem de melhor, buscando um maior e melhor rendimento das atividades, a gestão será de forma coletiva, dialogada, participativa e</p>  | <p>*Formação Continuada SEMEDI (SEFE)</p> <p>* Palestra (Anual)</p> | <p>Humano, projetor multimídia, som, auditório</p> | <p>Capacitadores SEFE, SEMEDI, Chefia do Campo e professores.</p> |





|                         |  |   |   |   |
|-------------------------|--|---|---|---|
|                         | <p>contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem, bem como da gerencia dos bens e recursos públicos;</p> <p>* tornar participativa e visível os Planos de Aplicação dos recursos, sejam eles: próprios (APP), federais (PDDE);</p> <p><b>Ações na esfera física e patrimonial</b></p> <p>*solicitação da construção de uma sala para professores com banheiro.</p> <p>*construção de banheiros para os alunos com vasos adaptados para a educação infantil</p>                                  |   | Humano  | SEMEDI / Escola   |
| Resultados Educacionais | <p>* referente a Mutirão de Leitura</p> <p>* a Avaliação Escolar em nossa escola é realizada de forma diária e continua</p> <p>* a avaliação é entendida e praticada como um conjunto de ações que auxiliem o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas, reajustando e readequando sua prática às necessidades dos alunos.</p> <p>* A avaliação tem, ainda, o caráter de acompanhar as conquistas e dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem, evidenciando o que</p> | <p>Mutirão da leitura (semestral)</p> <p>Avaliação Escolar (trimestral)</p> | <p>Humanos, cadernos pedagógicos</p> <p>Humanos, folhas de sulfite, lápis, borracha</p> | <p>Chefia do Campo, professores e alunos.</p> <p>Chefia do Campo, professores, alunos</p> |



|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
|  | <p>os mesmos aprenderam e o que necessitam aprender, avaliando não só os alunos, mas todo o processo. É importante também buscar formas diversificadas de avaliar em diferentes situações de aprendizado.</p> <p>*A avaliação trabalhada na escola será diagnóstica, formativa e somativa buscando sempre a aprendizagem do aluno.</p> |  |  |  |
|--|--|--|--|--|

### 3.1.5 PROJETOS PEDAGÓGICOS

**NOME DO PROJETO:** Momento da Leitura

**JUSTIFICATIVA:** O referido Projeto tem como foco centralizador o despertar pelo hábito prazeroso no mundo da leitura. Através da leitura deleite iniciar e incentivar o gosto pela leitura.

**PÚBLICO:** 1º e 2º anos

**PERÍODO DE REALIZAÇÃO:** fevereiro a dezembro

**CARGA HORÁRIA DESTINADA:** 2h

**RESPONSÁVEL (eis):** Professora Vanessa

**DISCIPLINA(S) ENVOLVIDA(S):** Língua Portuguesa

**DESENVOLVIMENTO:** De acordo com o gênero textual a ser trabalhado no bimestre, é escolhido um livro e é feita a leitura para os alunos. Após a leitura, sempre é confeccionado uma dobradura, cartaz, algo que marque esse momento.



### 3.1.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS E CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A adaptação pode ser entendida como o esforço que a criança realiza para ficar, e bem, no espaço coletivo, povoado de pessoas grandes e pequenas desconhecidas. Onde as relações, regras e limites são diferentes daqueles do espaço doméstico a que ela está acostumada. Há de fato um grande esforço por parte da criança que chega e que está conhecendo o ambiente da instituição, mas ao contrário do que o termo sugere não depende exclusivamente dela adaptar-se ou não à nova situação. Depende também da forma como é acolhida (ORTIZ, REVISTA AVISA LÁ).

#### **Adaptação: o papel da família e o papel da escola**

A permanência da criança na escola depende essencialmente de uma adaptação bem feita. Este é um processo que vai exigir tanto da criança, que busca adequar-se a essa nova realidade social, quanto de seus pais que precisam estar conscientes e confiantes dessa decisão. Ao educador e à instituição cabe se preparar para recebê-la. Para que isto ocorra é necessária uma sintonia entre as partes envolvidas: família x escola. (SILVA, 2016)

O processo de adaptação escolar infantil é uma fase de transformação que pode acarretar insegurança, medo, frustração e irritação, que são comumente traduzidos pelo choro. Cobra muita paciência, compreensão e diálogo entre as partes que estão envolvidas. Por um lado a família, que necessita deixar a criança na escola e precisa estar consciente dessa escolha. Do outro lado a escola, que se prepara para a chegada de mais um novo integrante. A família necessita conhecer e confiar na escola para conseguir passar confiança para a criança; esse sentimento é notado nitidamente pela criança.

Na fase de adaptação algumas crianças choram ou ficam contidas na escola e algumas famílias sentem-se inseguras em relação ao acolhimento que será dado aos filhos por parte dos professores. Frente a esta realidade, a escola necessita estar preparada para entender estes sentimentos e zelar para que todos os alunos e famílias se sintam acolhidos.

#### **O processo de adaptação**

Falamos em adaptação sempre que enfrentamos uma situação nova, ou readaptação, quando entramos novamente em contato com algo já conhecido, mas por algum tempo distante do nosso convívio diário. O processo de adaptação inicia com o nascimento, nos acompanha no decorrer de toda a vida e ressurge a cada nova situação que vivenciamos. Sair de um espaço conhecido e seguro, dar um passo à frente e arriscar-se, tendo como companhia o desconhecido para o qual precisamos olhar, perceber, sentir, avaliar, nos leva às mais diferentes reações: permanecer no espaço seguro e protegido, seguir adiante ou desistir e voltar atrás (DIESEL, 2003).



A adaptação de uma criança não tem um período determinado para se concluir. Ela depende exclusivamente de cada um. Cada situação precisa ser respeitada e valorizada, pois é uma etapa essencial da vida da criança. É importante nesta fase que todos, pais e educadores, possam compreender e respeitar o momento da criança de conhecer o novo ambiente e estabelecer novas relações. À medida que ela se integra, podem ser percebidas as influências positivas de sua permanência em um ambiente escolar que oferece boas condições para o seu desenvolvimento (SILVA, 2016).

A definição de adaptação exposta sob a perspectiva de acolhimento carrega a ideia de que a prática de educar não está desligada do ato de cuidar. Ao acolher o aluno em seus primeiros momentos na instituição ou a cada nova fase escolar, precisa-se fazer com que se sintam cuidados, confortáveis e, sobretudo, seguros.

### **O planejamento do processo de adaptação**

Considerar a adaptação sob o aspecto de acolher, aconchegar, procurar oferecer bem estar, conforto físico e emocional, amparar, amplia significativamente o papel e a responsabilidade da instituição de educação neste processo. A qualidade do acolhimento deve garantir a qualidade da adaptação; portanto trata-se de uma decisão institucional, pois há uma inter-relação entre os movimentos da criança e da instituição fazendo parte do mesmo processo (ORTIZ, Revista Avisa Lá).

É relevante que a instituição escolar organize atividades corretas para essa fase, não de distanciando do que o estudante vivenciará no cotidiano, para que não sejam construídas falsas perspectivas, “[...] um bom planejamento do período de acolhimento garante um processo mais tranquilo para as crianças, suas famílias, os educadores e todos os demais que acompanham essa fase tão importante na vida da criança [...].”(ORTIZ, Revista Avisa Lá).

O envolvimento de cada funcionário dentro de suas atribuições é essencial no processo de adaptação e acolhimento dos discentes. Uma reunião lidando com o tema e antecipando com o grupo, circunstâncias com as quais terão de trabalhar nessa fase, ajudará à equipe escolar o entendimento sobre a relevância da construção de um ambiente interno rico de vontades para conhecer a criança.

Além do preparo da equipe, promover a participação efetiva das famílias traz boas contribuições para o processo de adaptação, por diversas razões: diminui o medo e a ansiedade (de adultos e crianças), inicia a construção de um vínculo de confiança entre escola e família, válida para a criança a figura do professor como referência e da escola como um lugar seguro.



Daí a importância de um planejamento que considere a presença da família na escola (SILVA, 2016).

Diversas instituições possuem como prática oferecer atividades que possuam a participação das famílias nos primeiros dias de aula para que, unidas com seus filhos, conheçam os ambientes, os funcionários e vivenciem certas práticas pedagógicas, como por exemplo, roda de histórias. Esses momentos de bem avaliados trazem segurança aos pais e provavelmente aos filhos.

É importante no processo de acolhimento/adaptação que a equipe escolar reflita e decida sobre a relevância de estreitar as relações com as famílias, ganhando informações importantes para o trabalho na instituição e para os cuidados com os estudantes no cotidiano. A maneira e os instrumentos que usarão precisam ser sempre avaliados e decididos pela equipe escolar e pelas famílias.

Como instrumento para capacitar o começo do ano letivo, algumas instituições realizam uma reunião apenas com os pais dos alunos novos da instituição, visando sanar dúvidas relacionados ao funcionamento escolar, divulgar o Projeto Político Pedagógico, mostrando a rotina e espaços que existem, direcionar as famílias sobre a relevância da preparação dos filhos para o começo das aulas.

Frente a concepção de acolhimento é preciso organizar da melhor maneira possível o espaço físico da instituição para atender as características de cada turma e de cada aluno de forma individual. Indica-se que esta organização seja realizada levando em consideração alguns pontos: que os materiais estejam ao acesso dos alunos, que se tenha uma boa circulação entre os ambientes para ajudar na construção da independência, a utilização ou não de mesas e a organização destas em grupo ou isoladas, de acordo com os objetivos a serem conquistados em cada proposta, a limpeza e a manutenção dos materiais objetivando à saúde, a segurança e a integridades de todos os alunos.

### **A avaliação do processo de adaptação**

Avaliar o processo de acolhimento e a adaptação dos estudantes, revendo as práticas, a organização da instituição como um todo e deixando traços para o próximo ano é indispensável para a efetivação do Projeto Político Pedagógico. A avaliação precisa acontecer com a participação das famílias e equipe escolar logo ao final da fase de adaptação. A articulação entre as ferramentas metodológicas: o planejamento, a observação, o registro, a reflexão e avaliação, refletindo os diversos pontos de vista e as diversas vivências deste período.



### **Orientações às famílias para uma boa adaptação**

1. Evitar mentir.
2. A despedida precisa ser encarada sem mentiras.
3. Evitar as faltas e atrasos dos filhos.
4. Ficar um tempo dentro da sala de aula, caso a criança tenha dificuldade na hora da despedida.
5. Evitar fazer comentários desagradáveis na presença das crianças.
6. Combinar com o filho e com a professora o momento da separação do dia seguinte.
7. Pode ser necessário, para algumas crianças, um tempo reduzido de permanência na escola nos primeiros dias, para isso combinar com a professora os horários de presença da criança e acompanhante durante a adaptação, que será aumentado gradativamente para a criança e diminuindo para o acompanhante.
8. É importante enfrentar a ida à escola como uma etapa natural na vida da criança não suscitando expectativas excessivas em torno do fato, conversando com seu filho sobre os preparativos para vir à escola, sobre outras crianças do seu convívio que já estejam indo.
9. A função dos pais é transmitir segurança e apoio com paciência neste período, buscando reagir o mais sereno e seguro possível, frente ao comportamento que inevitavelmente podem nascer como o choro, vômito, dentre outros.

### **3.1.7 ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A articulação entre a Educação infantil e os Anos iniciais do Ensino Fundamental I, verifica-se uma ampla dicotomia. De um lado, a Educação Infantil, historicamente fundamentada num eixo que é a infância e a sua característica, que abrange o jogo, a imaginação, o brincar, a expressão em diversas linguagens, e de outro lado choca-se de frente com o primeiro ano do Ensino Fundamental que se acha sob a lógica da escolarização com o papel de instruir o aluno, principalmente, nas primeiras letras.

As buscas pela articulação entre os dois níveis de ensino mostram uma concepção central de normatizar o desempenho das crianças ao seu sucesso escolar ou pré-escola a trabalho da escolarização. Para que venha ocorrer a inserção nessa escolaridade, é fundamental que exista um projeto educacional, que ajude a criança a ter acesso ao conhecimento cognitivo, através do incentivo contínuo na área visual, motora e/ou sensorial, a fim de que lhes serão de



grande utilidade para o seu desenvolvimento acadêmico no futuro. É essencial dizer que neste período de articulação, trabalhar com a ludicidade nas ações educacionais é muito importante. As crianças necessitam aprender brincando, pois desta forma, ela está construindo as bases de suas personalidades.

### 3.2 EIXO GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS

Através da verba do PDDE, administrada pela APMF da escola, foram adquiridos os seguintes materiais: plastificadora, refis, tintas para impressora, espirais para encadernação, caixa de som.

#### 3.2.1 LEVANTAMENTO DE AÇÕES QUE POTENCIALIZAM RECURSOS PARA CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Instituição de Ensino, através da APMF, administra a verba do PDDE.

#### 3.2.2 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, DE EQUIPAMENTOS, RESGUARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escola possui duas salas de aula grandes, porém não tem laboratório de informática, biblioteca, sala para hora atividade e nem sanitários para os professores. A dispensa é ocupada por materiais escolares e materiais de limpeza e higiene. A quadra coberta está interditada há mais de três anos. Os computadores, internet e impressora ficam acomodados e funcionando em uma das salas de aula. Não há refeitório, o lanche é servido na varanda da escola.

**Tabela com a organização do espaço físico**

| Dependência         | Quantidade | Condições de utilização |            | O que está inadequado? |
|---------------------|------------|-------------------------|------------|------------------------|
|                     |            | Adequada                | Inadequada |                        |
| Diretoria           | 00         |                         |            |                        |
| Secretaria          | 00         |                         |            |                        |
| Sala de Professores | 00         |                         |            |                        |



|                                 |    |   |   |                         |
|---------------------------------|----|---|---|-------------------------|
| Sala da Equipe Pedagógica       | 00 |   |   |                         |
| Sala de Recursos Multifuncional | 00 |   |   |                         |
| Classe Especial                 | 00 |   |   |                         |
| Sala de Apoio Escolar           | 00 |   |   |                         |
| Biblioteca                      | 00 |   |   |                         |
| Laboratório de Informática      | 00 |   | X | Dentro da sala de aula. |
| Auditório                       | 00 |   |   |                         |
| Sala de Aula                    | 02 | X |   |                         |
| Depósito de material de limpeza | 00 |   |   |                         |
| Despensa                        | 01 |   | X | Espaço pequeno          |
| Refeitório                      | 00 |   |   |                         |
| Pátio coberto                   | 01 |   |   | Local das refeições.    |
| Quadra de esportes coberta      | 01 |   | X | INTERDITADA             |
| Cozinha                         | 01 | X |   |                         |
| Área de serviço                 | 00 |   |   |                         |
| Sanitário dos Professores       | 00 |   |   |                         |
| Sanitário dos serviços gerais   | 00 |   |   |                         |
| Sanitário dos alunos            | 02 | X |   |                         |

### 3.3 EIXO GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

A gestão democrática se concretiza com a consciência pedagógica sobre o administrativo, exposta pela participação dos integrantes da instituição escolar, tal como, da comunidade objetivando a divisão de responsabilidade por meio da prática da cidadania.

Conceder a escola amplo poder de decisão é sem dúvidas, livrá-la dos liames que constituem entraves à construção dos seus projetos, entretanto, isso implica aumento de responsabilidades para seus componentes, principalmente para o gestor. Espera-se do mesmo um trabalho de articulação seja em nível interno, com seus pares, como com a comunidade escolar e representantes legais da comunidade ou ainda com as lideranças locais, com o objetivo de obter o apoio preciso para o desempenho dos projetos selecionados pela comunidade escolar.

Assim, a gestão necessita ser entendida como um processo que orienta o seu funcionamento, compreendendo a tomada de decisões, os planejamentos, o desempenho, acompanhamento e a avaliação direcionados às políticas educacionais na instituição.



### 3.3.1 INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

Para melhorar a integração das famílias com a escola é necessário que os pais se sintam atraídos, fazendo com que eles se envolvam com a educação dos filhos, para isso a escola pode ofertar as reuniões em horários flexíveis.

### 3.3.2 INSTITUIÇÕES AUXILIARES: CONSELHO ESCOLAR E APMF

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representado pela Comunidade Escolar, de cunho deliberativo, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, direcionado a organização e o desenvolvimento da prática pedagógica e administrativa da escola, de acordo com as políticas e diretrizes da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, mirando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Projeto-Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento do papel social e inerente da escola. O Conselho Escolar é constituído por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, previsto no Art. 16.

Art. 16 O Conselho Escolar, de acordo com o princípio da representatividade e proporcionalidade, previstas nos Art. 14 e 15, é constituído pelos seguintes conselheiros:

- a) representante dos trabalhadores da educação docentes;
- b) representante dos pais de alunos ou responsáveis;
- c) representantes de movimentos sociais.

Parágrafo Único – A Escola Municipal do Campo “Cipriano Librano Ramos” compôs o seu Conselho Escolar de acordo com a Deliberação COMED nº 02/15, artigos 9º. § 2º e 18.

1. Presidente: Elenice Gomes Araújo  
Suplente: Roseli Meduna
2. Tesoureira: Cliciane de Souza Meduna  
Suplente: Maria de Fátima Alves de Lima
3. Secretária: Isabel Simone dos Santos Lima  
Suplente: Elenir de Souza



#### CONSELHO DELIBERATIVO

1. Presidente: Aline Gomes de Almeida
2. Secretária: Elizabete da Silva de Lima
3. Conselheira: Esmilene de Lima
4. Conselheira: Rafaelle Gonçalves
5. Conselheira: Marilza Santana

#### CONSELHO FISCAL

1. Presidente: Jociane Ramos  
Suplente: Edna Araújo Silva Rezende
2. Vice – Presidente: Vanessa da Silva Bastos  
Suplente: Daniele Lopes Gonçalves
3. Secretária: Maria Karoline Alves de Lima Mesquita Ramos  
Suplente: Maria de Oliveira

#### Associação de Pais e Mestres

A Associação de Pais, Mestres, Funcionários e Amigos da Escola Municipal do Campo “Cipriano Librano Ramos” tem como finalidade:

- Incentivar a integração da Família dos alunos à escola, aprimorar o nível sócio-cultural da comunidade,
- Dar oportunidade a comunidade a participação no trabalho e na busca pela solução de problemas da escola,
- Estabelecer e garantir o bem dos alunos e dos demais profissionais da referida instituição de ensino.
- Planejar e executar programas de caráter sócio educacional que permita e garanta o envolvimento da família dos alunos e a escola,
- Planejar, programar e executar a distribuição de materiais doados por terceiros e alunos, com devida documentação.
- Gerar recursos próprios, prestar assistência material a alunos carentes.

A Associação possui a seguinte diretoria com vigência de 02/12/2021 a 05/06/2023

Representantes dos pais de alunos ou responsáveis:



Nome Titular: Esmilene de Lima

Nome Suplente: Rafael Antonio Gonçalves

Representantes dos Movimentos Sociais Organizados da Comunidade:

Nome Titular: Maria de Oliveira

Nome Suplente: Marilza Santana

Representantes da APMF:

Nome Titular: Elenice Gomes de Araújo

Nome Suplente: Cliciane de Souza Meduna

Representantes dos Trabalhadores Docentes:

Nome Titular: Isabel Simone dos Santos

Nome Suplente: Vanessa da Silva Bastos

Representantes dos Trabalhadores não Docentes:

Nome Titular: Roseli Meduna

Nome Suplente: Josiane Terezinha Mateus Lourenço

Representantes da Presidência:

Nome do Presidente: Joice Cristina Pereira

Nome do Vice-Presidente: Elenice Gomes de Araújo



#### **4 ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

##### **4.1 QUADRO GERAL DE FUNCIONÁRIOS**

| <b>FUNCIONÁRIO</b>          | <b>FORMAÇÃO INICIAL</b> | <b>GRADUAÇÃO</b> | <b>ESPECIALIZAÇÃO</b> | <b>NÍVEL ATUAL NA TABELA</b> |
|-----------------------------|-------------------------|------------------|-----------------------|------------------------------|
| <b>GESTOR</b>               |                         |                  |                       |                              |
|                             |                         |                  |                       |                              |
| <b>PEDAGOGO COORDENADOR</b> |                         |                  |                       |                              |
|                             |                         |                  |                       |                              |
|                             |                         |                  |                       |                              |
| <b>PEDAGOGO ORIENTADOR</b>  |                         |                  |                       |                              |
|                             |                         |                  |                       |                              |
|                             |                         |                  |                       |                              |
| <b>SECRETÁRIO ESCOLAR</b>   |                         |                  |                       |                              |
|                             |                         |                  |                       |                              |
|                             |                         |                  |                       |                              |





4.2 QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE E HORA ATIVIDADE

| FUNCIONÁRIO                              | MANHÃ        |              | TARDE        |              |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|
|  | ENTRADA      | SAÍDA        | ENTRADA      | SAÍDA        |
| <b>CASSIANA CASSENOTTI</b>               | <b>07:30</b> | <b>11:30</b> |              |              |
| <b>CLICIANE DE SOUZA MEDUNA</b>          | <b>07:30</b> | <b>11:30</b> | <b>13:00</b> | <b>17:00</b> |
| <b>ELENIR DE SOUZA</b>                   | <b>07:30</b> | <b>11:30</b> |              |              |
| <b>ISABEL SIMONE DOS SANTOS</b>          |              |              | <b>13:00</b> | <b>17:00</b> |
| <b>MARIA DE FÁTIMA ALVES DE LIMA</b>     | <b>07:30</b> | <b>11:30</b> | <b>13:00</b> | <b>17:00</b> |
| <b>VANESSA DA SILVA BASTOS</b>           |              |              | <b>13:00</b> | <b>17:00</b> |
| <b>JOSIANE TEREZINHA MATEUS LOURENÇO</b> | <b>07:30</b> | <b>13:00</b> | <b>14:30</b> | <b>17:00</b> |
|  |              |              |              |              |



**HORA ATIVIDADE - PERÍODO MATUTINO**

| <b>SEGUNDA</b> | <b>TERÇA</b>  | <b>QUARTA</b>          | <b>QUINTA</b> | <b>SEXTA</b>    |
|----------------|---------------|------------------------|---------------|-----------------|
|                | <b>ELENIR</b> | <b>CASSIANA</b>        |               | <b>CLICIANE</b> |
|                |               | <b>MARIA DE FÁTIMA</b> |               |                 |
|                |               |                        |               |                 |
|                |               |                        |               |                 |
|                |               |                        |               |                 |

**HORA ATIVIDADE – PERÍODO VESPERTINO**

| <b>SEGUNDA</b> | <b>TERÇA</b>   | <b>QUARTA</b>          | <b>QUINTA</b> | <b>SEXTA</b>    |
|----------------|----------------|------------------------|---------------|-----------------|
|                | <b>VANESSA</b> | <b>MARIA DE FÁTIMA</b> | <b>ISABEL</b> | <b>CLICIANE</b> |
|                |                |                        |               |                 |
|                |                |                        |               |                 |
|                |                |                        |               |                 |



#### 4.3 QUADRO DE TURNOS E CLASSES

Abaixo segue tabela com a constituição de turmas, número de alunos e turnos de funcionamento referente ao ano de 2022.

| Ensino Fundamental          |          |        |            |        |       |        |          |
|-----------------------------|----------|--------|------------|--------|-------|--------|----------|
| ANO/E.F.                    | MATUTINO |        | VESPERTINO |        | TOTAL |        |          |
|                             | Turma    | Alunos | Turma      | Alunos | Turma | Alunos | Inclusão |
| 1º ano                      |          |        | 01         | 05     |       | 05     | 00       |
| 2º ano                      |          |        | 01         | 03     |       | 03     | 00       |
| 3º ano                      |          |        | 01         | 06     |       | 06     | 00       |
| 4º ano                      | 01       | 08     |            |        |       | 08     | 00       |
| 5º ano                      | 01       | 03     |            |        |       | 03     | 00       |
| <b>TOTAL DE ALUNOS = 27</b> | 02       | 11     | 03         | 14     |       | 25     | 00       |

#### 4.4 QUADRO DA MATRIZ CURRICULAR

##### Carta de Apresentação Currículo Municipal

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral – SEMEDI apresenta a Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino das etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental reconstruída com a participação dos profissionais da educação.

O Currículo Municipal teve sua última edição em 2010, para a sua reelaboração os documentos que serviram como aportes foram: Currículo Municipal, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Currículo do SEFE e Ementa do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

A reconstrução da Matriz Curricular se deu sob perspectiva dos princípios da Gestão Democrática com a participação ativa das instituições de ensino. Tendo como metodologia: reuniões locais nas instituições de ensino, organizada pela equipe gestora. No segundo momento, a sistematização com as contribuições enviadas por cada escola, uma discussão coletiva com os professores regentes de cada ano, realizadas pela Equipe de Ensino da SEMEDI.



A partir desse momento, os profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino poderão planejar suas aulas mediante um documento atualizado e construído coletivamente.

Paranaguá, julho de 2022.

Tenile Cibele do Rocio Xavier  
Secretária Municipal de Educação

Paula da Silva Inácio Pereira  
Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo Cardoso Alboite  
Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

Clique no link abaixo para acessar o Currículo Municipal de Educação:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf>



4.5 QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS GRUPOS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, INDICANDO CADA UM DELES E FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS E PROFESSORES

| <b>TURMA</b>  | <b>PERÍODO</b>    | <b>Nº CRIANÇAS</b> | <b>Nº PROFESSOR</b> |
|---------------|-------------------|--------------------|---------------------|
| <b>1º ANO</b> | <b>VESPERTINO</b> | <b>05</b>          | <b>02</b>           |
| <b>2º ANO</b> | <b>VESPERTINO</b> | <b>03</b>          | <b>02</b>           |
| <b>3º ANO</b> | <b>VESPERTINO</b> | <b>06</b>          | <b>02</b>           |
| <b>4º ANO</b> | <b>MATUTINO</b>   | <b>07</b>          | <b>03</b>           |
| <b>5º ANO</b> | <b>MATUTINO</b>   | <b>03</b>          | <b>03</b>           |
|               |                   |                    |                     |



**4.6 QUADRO DE HORÁRIOS DAS TURMAS POR ANO**

| <b>MANHÃ</b>                   | <b>TARDE</b>                   |
|--------------------------------|--------------------------------|
| <b>4º ANO (07:30 ÀS 11:30)</b> | <b>1º ANO (13:00 ÀS 17:00)</b> |
| <b>5º ANO (07:30 ÀS 11:30)</b> | <b>2º ANO (13:00 ÀS 17:00)</b> |
|                                | <b>3º ANO (13:00 ÀS 17:00)</b> |
|                                |                                |

**4.7 QUADRO DE UTILIZAÇÃO DA QUADRA, DE LABORATÓRIOS E OUTROS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS**

| <b>QUADRA</b> |                |              |               |               |              |
|---------------|----------------|--------------|---------------|---------------|--------------|
|               | <b>SEGUNDA</b> | <b>TERÇA</b> | <b>QUARTA</b> | <b>QUINTA</b> | <b>SEXTA</b> |
| <b>Manhã</b>  |                |              |               |               |              |
|               | <b>IN</b>      | <b>TER</b>   | <b>DI</b>     | <b>TA</b>     | <b>DA</b>    |
| <b>Tarde</b>  |                |              |               |               |              |
|               |                |              |               |               |              |



| <b>LABORATÓRIO</b> |                |              |               |               |              |
|--------------------|----------------|--------------|---------------|---------------|--------------|
|                    | <b>SEGUNDA</b> | <b>TERÇA</b> | <b>QUARTA</b> | <b>QUINTA</b> | <b>SEXTA</b> |
| <b>Manhã</b>       |                |              |               |               |              |
|                    | <b>NÃO</b>     | <b>HÁ</b>    |               |               |              |
| <b>Tarde</b>       |                |              |               |               |              |
|                    |                |              |               |               |              |

| <b>ESPAÇOS PEDAGÓGICOS</b> |                |              |               |               |              |
|----------------------------|----------------|--------------|---------------|---------------|--------------|
|                            | <b>SEGUNDA</b> | <b>TERÇA</b> | <b>QUARTA</b> | <b>QUINTA</b> | <b>SEXTA</b> |
| <b>Manhã</b>               |                |              |               |               |              |
|                            |                |              |               |               |              |
| <b>Tarde</b>               |                |              |               |               |              |
|                            |                |              |               |               |              |



#### 4.8 PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS, EM ÁREAS VERDES E RECREIO

##### **Objetivo**

- Mostrar as chances de que os estudantes aproveitem o intervalo de maneira humanizado, por meio da interação social.
- Oferecer um recreio mais lúdico e voltado a um momento de fazer do mesmo um espaço agradável e desafiador para os estudantes, através de jogos, brincadeiras, oficinas, oportunizando o exercício da criatividade por parte dos alunos e da equipe técnica responsável por essas práticas.

As tarefas lúdico-recreativa precisaram ser desenvolvidas duas vezes na semana, junto dos alunos de 3º, 4º e 5º ano pela manhã e 1º e 2º anos à tarde do Ensino Fundamental. O desenvolvimento precisará ser continuado buscando a concretização dos objetivos, evitando as constantes rupturas e fragmentação do percurso, asseverando a continuidade do processo escolar.

##### **Hipótese**

O recreio dirigido desenvolve no aluno a iniciativa, o imaginário, o raciocínio, ajuda no memorizar, na atenção, aguça a curiosidade, o interesse e os limites, propiciando aos alunos um momento com atividades que dão prazer. O mesmo ainda cultiva o senso de responsabilidade particular de cada um, tal como no coletivo e circunstâncias que pedem cooperação. Sua preferência não precisa apenas propiciar divertimento ou se acalmar, o ideal é que todas as atividades desenvolvidas tenham cunho educativo.

##### **Justificativa**

A justificativa da construção do projeto está elencada, na utilização errada dos momentos de recreio. Os alunos usam o período de recreio de maneira desregrada, muitos professores ainda não são capazes de trabalhar com o tempo de maneira construtiva e proveitosa. O recreio organizado, também denominado pedagógico, dirigido, nasce com o objetivo de tornar este ambiente e tempo sistematizado. O recreio organizado, o processo de aprendizagem não é interrompido, mas acaba se tornando contínuo, procura reduzir a violência, os acidentes, a falta de disciplina, a correria e a gritaria durante o mesmo.



## 5 AVALIAÇÃO

### Concepção de avaliação e recuperação

O processo de avaliação não diz respeito apenas ao ensino e nem pode ser reduzido apenas às técnicas. Fazendo parte da permanente reflexão sobre a atividade humana, a avaliação constitui-se num processo intencional. Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar e estabelecer novos objetivos.

Ela também é uma questão política. Pode se constituir num exercício autoritário do poder de julgar ou, ao contrário, pode se constituir num processo e num projeto em que avaliador e avaliando buscam e sofrem uma mudança qualitativa.

Luckesi dá à avaliação um maravilhoso conceito, dizendo que é um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo e inclusivo. “Quero clarificar como o ato de avaliar a aprendizagem, por si, é um ato amoroso. Entendo que o ato de avaliar é, constitutivamente, amoroso” (2005, p. 168).

Diante dessas contribuições teóricas, concebe-se avaliação como emancipatória e qualitativa, que seja um instrumento de reflexão para professores e alunos, cada qual buscando melhorar sua prática a partir dos resultados obtidos, não sendo vista como um acerto de contas ou um ato de autoridade e manipulação. Que priorize o que realmente é essencial. Luckesi coloca que a avaliação pode contribuir para a transformação social: “(...) colocar a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social” (2005, p. 28).

Com base nesses educadores concebemos como uma avaliação adequada a diagnóstica (processual, cumulativa e contínua), entendendo que é a verificação de até que ponto uma prática é caminho para a concretização de uma ideia, de um valor.

A valorização do que o aluno realmente aprendeu, desafiando-o a superar seus limites e a se reconhecer como sujeito questionador, ousado, criativo, crítico, respeitoso de si mesmo e do outro – responsabilidade individual e social com a justiça e com a liberdade enquanto agente de transformação social. “O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo” (FREIRE, 2000, p.71).

A avaliação deve ser o momento de obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a intervenção/reformulação desta prática e dos



processos de aprendizagem. Nesta perspectiva o processo de avaliação pressupõe uma tomada de decisão, uma oportunidade do aluno tomar conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organização para mudanças necessárias.

Nesta perspectiva de avaliação, e de acordo com o Artigo 24 da LDB: concebe-se recuperação de estudos como uma parte constitutiva da prática docente e não apenas recuperação de notas. Portanto a recuperação dos conteúdos não compreendidos pelos alunos, acontecerá concomitantemente durante o processo ensino aprendizagem, não somente no final do ano letivo o que caracterizaria somente como recuperação da média final, mas à medida que o aluno vai sendo avaliado.

A Escola Municipal do Campo “Cipriano Librano Ramos” proporcionará recuperação paralela, durante o período letivo de maneira contínua, destinando-se a corrigir as deficiências que persistam após a aplicação de verificação do conhecimento.

A recuperação de estudos estará prevista em calendário escolar do estabelecimento, com fundamentação legal na LDB nº 9.394/96 Art. 24 - Inciso V - alínea e, a recuperação será paralela atendendo aos seguintes princípios como recuperação paralela sendo uma prática aplicada por todos os professores de Ensino Fundamental dos anos iniciais e finais.

A recuperação paralela terá os mesmos critérios adotados para todos os docentes de Ensino fundamental, devendo de conteúdos e notas, ou seja, o professor não poderá recuperar somente a nota dos alunos sem antes fazer a exposição dos conteúdos de forma diferente da aplicada anteriormente uma vez que, se não se apresentaram boas notas na avaliação referente a determinado conteúdo, é porque a metodologia aplicada para explicar, não foi bem entendida pelos alunos;

A recuperação será feita quando o aluno não atingir a média 5,0 (cinco), acontecerá imediatamente após a avaliação, sendo registradas as notas no livro de chamadas enfatizando em sua descrição: que é atividade de recuperação; a que conteúdo se refere; a data de aplicação da atividade; registro de lembrete enviado aos pais destacando os itens acima. Quando acontecer a recuperação e depois de registrada em livro de chamadas, valerá a nota maior, desconsiderando a nota mais baixa entre as duas, os pais serão avisados sobre a temática da recuperação.

A recuperação paralela se processará através de aulas, avaliações escritas e orais, trabalhos individuais e em grupos, esclarecendo que não se recupera média bimestral e não se recupera uma avaliação que o aluno não fez.



## 5.1 PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

### **Procedimentos de intervenção pedagógica**

Abaixo segue encaminhamentos de intervenção pedagógica que a referida escola utiliza com apoio da equipe pedagógica, docente e diretiva.

### **Procedimentos de intervenção pedagógica: recuperação de estudos**

O aluno que não conseguir atingir a nota mínima, tem como oportunidade elevar os seus rendimentos, através da Recuperação Paralela, que visa trabalhar os 100 % do conteúdo trabalhado no bimestre e que todos os alunos com “aproveitamento escolar insuficiente”, terão direito de realizar a mesma, prevalecendo à nota maior sobre a menor, sendo a mesma um direito de todos realizarem.

### **Procedimentos de intervenção pedagógica: conselho de classe**

A chefia do Campo realiza nas dependências da nossa Instituição de Ensino ou na Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral o Pré-Conselho, sendo neste momento a coleta dos dados dos alunos que apresentam muitas faltas, o baixo rendimento pedagógico e outros pontos que sejam relevantes ao processo ensino aprendizagem. Durante o Conselho de Classe a Chefia do Campo, pautado no Regimento Escolar, busca através de trocas de experiências, alternativas de intervenção pedagógicas e ações que busquem melhorar os resultados apresentados.

## 5.2 ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

Na nossa escola o processo de classificação ocorrerá segundo a Deliberação 09/01 CEE/PR.

Art.65º A classificação no Ensino Fundamental é o procedimento que a instituição de ensino adota para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento adquirido por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

I. Por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, o ano/etapa, na própria escola;

II. Por transferência, para os alunos procedentes de outras escolas, do país ou do exterior, considerando a classificação da escola de origem;



III. Independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o aluno no ano/etapa compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais ou informais.

Art.66º A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes ações para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais:

I. Organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo;

II. Proceder à avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;

III. Comunicar o aluno e/ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;

IV. Arquivar atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;

V. Registrar os resultados no Histórico Escolar do aluno.

Art.67º É vedada a classificação para ingresso no ano inicial do Ensino Fundamental.

### **Procedimentos de intervenção pedagógica: reclassificação**

Art.68º A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza através da avaliação do aluno matriculado e com frequência no ano/etapa sob a responsabilidade da instituição de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o aluno à etapa de estudos compatível com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

Art.69º O processo de reclassificação poderá ser aplicado como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano/ etapa, quando devidamente demonstrado pelo aluno.

Art. 70º A instituição de ensino, quando constatar possibilidade de avanço de aprendizagem, apresentado por aluno devidamente matriculado e com frequência no ano/etapa, deverá notificar a Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral para que este proceda à orientação e acompanhamento quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

Parágrafo Único – Os alunos, quando maior, ou seus responsáveis poderão solicitar reclassificação, facultando à escola aprová-lo.

Art. 71º Cabe à Comissão elaborar relatório, referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do aluno.



Art. 72º O aluno reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, durante dois anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

Art.73º O resultado do processo de reclassificação será registrado em Ata e integrará a Pasta Individual do aluno.

Art.74º O resultado final do processo de reclassificação realizado pela instituição de ensino será registrado no Relatório Final, a ser encaminhado à Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral.

Art. 75º A reclassificação é vedada para a etapa inferior à anteriormente cursada.

Cabe à Equipe Pedagógica do estabelecimento de ensino coordenar os procedimentos do processo de reclassificação, a saber:

a) reunião com os professores do aluno para elaboração de planejamento e procedimentos avaliativos que possibilitem uma análise do desempenho acadêmico do aluno, lavrados em Ata;

b) reunião com o pai ou responsável e o aluno, para ciência e consentimento do processo de reclassificação, lavrada em Ata;

c) reunião com os professores da série/ano/disciplina(s) para a qual o aluno foi reclassificado para elaboração de um plano de intervenções pedagógicas, lavrada em Ata;

d) o parecer conclusivo deverá ser consensuado entre equipe pedagógica, professores, família e o próprio aluno, lavrado em Ata;

e) encaminhamento do aluno à série/ano/carga horária da(s) disciplina(s) compatível com o resultado, após realização dos procedimentos avaliativos, lavrado em Ata;

### **Procedimentos de intervenção pedagógica: adaptação/ flexibilização curricular**

A adaptação curricular, é um instrumento útil, uma ferramenta que pode ser alterada para beneficiar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, resultando em alterações que podem ser de maior ou menor expressividade.

As adaptações curriculares de pequeno porte ou menos significativas são modificações promovidas no currículo pelo professor, de forma a permitir e promover a participação produtiva dos alunos que apresentam necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem, na escola regular, juntamente com seus pares.

## 5.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



### **Forma do processo de avaliação e o seu registro**

Visando respeitar o aluno na sua totalidade, como um sujeito de construção, a nossa Instituição de Ensino utiliza como alicerce a avaliação no processo de ensino e aprendizagem, contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular.

A nossa escola utiliza uma tabela organizada e formulada durante os planejamentos. (Atividades diárias, Atividades em Grupo, Pesquisas, Atividades Avaliativas e Recuperação Paralela).

Em conformidade com a Deliberação 07/99 – CEE – PR art. 3º, § 3º - É vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição, os números de instrumentos avaliativos vão de acordo com o processo de ensino e aprendizagem, não cristalizado e nem engessado, como se diz popularmente.

### **5.4 AVALIAÇÃO E DESEMPENHO PROFISSIONAIS**

#### **Formação continuada: como será o processo de aprimoramento da prática pedagógica**

A Deliberação N° 02/09 – COMED, em seus Artigos 2º e 3º, dispõe para o Sistema Municipal de Ensino:

Art. 4.º Considera-se efetivo trabalho escolar a ação organizada, racional, planejada e histórica, que busca sua eficácia no desenvolvimento do educando estruturada a partir do projeto político pedagógico do estabelecimento e inserida no seu planejamento anual.

Art. 5.º Pode o estabelecimento considerar, como dias de efetivo trabalho escolar, os dedicados ao trabalho docente organizado, também, em função do seu aperfeiçoamento, conquanto não ultrapassem cinco por cento (5%) do total de dias letivos estabelecidos em lei, ou seja, dez (10) dias no decorrer do ano letivo. Art. 6.º O calendário escolar deverá garantir no mínimo 800 (oitocentas) horas de aula, distribuídos por um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar por ano.

As Formações Continuadas estão contidas no Calendário Escolar do ano letivo, respeitando os dias letivos e as horas, não deixando nenhum ponto negativo aos estudantes. É preciso que o professor esteja em contínuo processo de formação, procurando sempre se qualificar, uma vez que a formação continuada ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, levando em consideração a sua trajetória pessoal, pois a trajetória profissional do educador só terá sentido se relacionada a sua vida pessoal, individual e na interação com o coletivo.



Ele deve formar-se com a capacidade de refletir sobre sua prática educacional, sobre sua docência, já que, é através do processo reflexo que irá se tornar um profissional capaz de construir sua identidade profissional docente. Dessa forma, ele será capaz de se adaptar as diversas e rápidas mudanças no campo educacional, enfrentando assim as dificuldades encontradas a realidade da sala de aula (OLIVEIRA s/d).

A ação e a prática de reflexão dessa prática exercida no espaço da sala de aula ajudam para o nascimento de uma ressignificação do conceito de professor, de aluno, de aula e de aprendizagem. O docente precisa assumir a função de facilitador e mediador do conhecimento, um participante ativo da aprendizagem dos alunos, proporcionando uma aprendizagem em que o aluno seja sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Assim, pode-se perceber a importância do professor na sua própria formação e na formação dos alunos. Agindo como mediador, o docente está dando chances aos alunos a terem autonomia na criação do seu próprio conhecimento como forma de compreender a realidade social em que vivem (NOVOA, 2002).

É necessário que o professor tenha consciência da sua função social para que consiga ajudar o aluno a entender a sociedade a qual faz parte e a complexidade do conhecimento que tem por objetivo aprender, tendo como objetivo principal uma aprendizagem direcionada a resolver os problemas que a vida na sociedade irá apresenta-lo, oferecendo uma visão crítico-reflexiva das coisas que se mostrarão ao longo da vida. Assim, ele terá chances de entender e interpretar os problemas que surgem no dia a dia.

Deve fazer do seu trabalho em sala um espaço de transformação não reproduz apenas, mas produzindo conhecimento através de uma reflexão crítica. Com isso, estará se beneficiando com os resultados obtidos para solucionar seus problemas e alcançar seus objetivos. A ideia do professor reflexivo proporciona uma ação educativa, cujo objetivo é romper com as visões simplistas de tratar o conhecimento, transformando-os e atos críticos. A prática educativa é percebida como um traço cultural compartilhado que estabelece uma relação com outros âmbitos da sociedade (OLIVEIRA s/d).

Por meio de um processo formativo que seja capaz de mobilizar os conhecimentos da teoria da educação que os professores conseguirão compreender as competências e as capacidades importantes para a investigação da sua própria atividade.

## **5.5 PROPOSTA COM OBJETIVOS, METAS, AÇÕES. CRONOGRAMA, ESPAÇO, RESPONSABILIDADES, PARCERIAS**

Não há.





6.1.1 QUADRO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E FESTIVIDADES

| <b>DATA / MÊS</b>                   | <b>HORÁRIO</b>     | <b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>               | <b>PARTICIPANTES</b>                 |
|-------------------------------------|--------------------|---|--------------------------------------|
| <b>PÁSCOA</b>                       | <b>ONLINE</b>      | <b>BRINCADEIRAS, MÚSICAS E JOGOS ONLINE</b> | <b>ALUNOS, FAMÍLIA E PROFESSORES</b> |
| <b>DIA DO ÍNDIO</b>                 | <b>ONLINE</b>      | <b>BRINCADEIRAS, MÚSICAS E JOGOS ONLINE</b> | <b>ALUNOS, FAMÍLIA E PROFESSORES</b> |
| <b>DIA DAS MÃES</b>                 | <b>ONLINE</b>      | <b>CONFEÇÃO DE LEMBRANCINHAS</b>            | <b>ALUNOS, FAMÍLIA E PROFESSORES</b> |
| <b>FESTA JUNINA</b>                 | <b>ONLINE</b>      | <b>TROCA DE RECEITAS</b>                    | <b>ALUNOS, FAMÍLIA E PROFESSORES</b> |
| <b>OLIMPIADAS</b>                   | <b>MANHÃ/TARDE</b> | <b>ATIVIDADES REFERENTES AO TEMA</b>        | <b>ALUNOS E PROFESSORES</b>          |
| <b>DIA DOS PAIS</b>                 | <b>MANHÃ/TARDE</b> | <b>CONFEÇÃO DE LEMBRANCINHAS</b>            | <b>ALUNOS/ PROFESSORES</b>           |
| <b>PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA</b> | <b>MANHÃ/TARDE</b> | <b>ATIVIDADES DIVERSAS</b>                  | <b>ALUNOS/ PROFESSORES</b>           |



**6.2 CALENDÁRIO DE REUNIÕES: APMF E CONSELHO ESCOLAR**

| <b>DATA/MÊS</b> | <b>HORÁRIO</b> | <b>PAUTA REUNIÃO</b>   |   |
|-----------------|----------------|--|---|
| 22/04/2021      | 16:00          | Convocação para Reunião Extraordinária para eleger a nova Diretoria da APMF e Conselho Escolar   | Docentes, não docentes, pais ou responsáveis, integrantes dos movimentos sociais, equipe diretiva. (ONLINE) |
| 02/12/2021      | 16:00          | Reunião de Posse dos Integrantes da APMF (Diretoria, Conselho Fiscal e Deliberativo) e representantes do Conselho Escolar Biênio 2021/2022 | Docentes, não docentes, pais ou responsáveis, integrantes dos movimentos sociais, equipe diretiva.          |

**6.3 CALENDÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS**

| <b>DATA/MÊS</b>        | <b>HORÁRIO</b> | <b>PARTICIPANTES</b>  |
|------------------------|----------------|---|
| 02/12/2022 DE NOVEMBRO | 16:30          | Integrantes da APMF (Diretoria, Conselho Fiscal e Deliberativo) e representantes Docentes, não docentes, pais ou responsáveis, integrantes dos movimentos sociais, equipe diretiva. |



#### 6.4 REGIME DE FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM O CALENDÁRIO

Não há em nossa escola.

A concepção de infância está expressa na forma como organizamos o tempo?

Damos possibilidades para que as crianças manifestem seus interesses e façam escolhas individuais?

Consideramos as situações fora da IEI, em praças, parques próximos ou outros locais como parte do cotidiano, ou as consideramos atividades extras, esporádicas?

Como são os momentos das refeições? O tempo é adequado para que as crianças, que estão iniciando o processo de alimentar-se sozinhas, o façam tranquilamente, com ou sem a ajuda dos adultos?

Na organização do cotidiano, prevemos situações para descanso ou sono, de acordo com as necessidades das crianças?



Ações 2021 – Pandemia

- Reuniões on-line com esclarecimentos para cada vez mais incentivar a participação efetiva e afetiva de todos os membros da comunidade escolar.
- Trabalhar com todas as famílias sobre a participação das aulas remotas com melhor identificação da realidade de cada aluno.
- Entrega e devolutiva de atividades quinzenal
- Entrega de kit alimentação para alunos com cadastro no Bolsa Família.
- Aulas on-line para explicação dos conteúdos das atividades retiradas.



## REFERÊNCIAS

- BARROSO, J. **Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola**. Editora: Instituto de Inovação Educacional, 1995.
- BRASIL, Decreto Lei número 9.394. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Editora do Brasil, 1996
- DELIBERAÇÃO no 007/99 CEE. **Conselho Estadual de Educação**, do Estado do Paraná, 1999.
- DELIBERAÇÃO Nº 02/09 – **COMED**, em seus Artigos 2º
- DELIBERAÇÃO 07/99 – **CEE** – PR art. 3º, § 3.º
- DIESEL, M. Adaptação Escolar, Sentimentos e Percepções do Educador Diante da Questão”. **Revista do Professor**, p.10, Porto Alegre, 2003
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987
- \_\_\_\_\_. **Política e educação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GADOTTI, M. **História das Ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação Educacional: para além do autoritarismo**. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2015
- MACEDO, B. (1991) **Projecto educativo de escola: do porquê construí-lo à gênese da construção**. Inovação, 4, pp. 127-139.
- OLIVEIRA, E. **Formação continuada de professores**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/formacao-continuada-de-professores/>. Acesso em 26 nov. 2021
- ORTIZ, C. Entre Adaptar-se e Ser Acolhido. **Revista Avisa Lá**, p. 6-7.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- SILVA, S. P. B. As Duas Faces da Adaptação Infantil. **Só Pedagogia**. Virtuosa Tecnologia da Informação, 2008-2021. Disponível na Internet em [http://www.pedagogia.com.br/artigos/as\\_duas\\_faces/](http://www.pedagogia.com.br/artigos/as_duas_faces/). Acesso em 26 nov. 2021
- SOUZA, J. 6 dicas para garantir a inclusão na escola. **Revista Nova Escola**, 2017. Disponível no site: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1804/blog-na-direcao-certa-6-dicas-paragarantir-a-inclusao-na-escola>. Acesso em 26 nov. 2021



Vygotsky, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Wallon, H. **L'enfant turbulent: recueil d'observations**. Paris: PUF, 1981